

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
VILMA LÚCIA VALÉRIO

**FESTIVAL DE INVERNO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ:
AS INFLUÊNCIAS NA CIDADE DE ANTONINA – LITORAL DO PARANÁ**

CURITIBA
2008

TERMO DE APROVAÇÃO

VILMA LÚCIA VALÉRIO

**FESTIVAL DE INVERNO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ:
AS INFLUÊNCIAS NA CIDADE DE ANTONINA – LITORAL DO PARANÁ**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Especialização em Planejamento e Gestão do Turismo pela seguinte banca qualificadora:

**Orientadora: Prof^a. Ms. Laura Alice Rinaldi Camargo
Departamento de Turismo – UFPR**

**Prof^a. Ms. Silvana do Rocio de Souza
Departamento de Turismo – UFPR**

Curitiba, 10 de dezembro de 2008.

Agradeço

A todas as pessoas da cidade de Antonina e da Universidade Federal do Paraná que colaboraram como sujeitos da pesquisa, cedendo um pouco do seu tempo para repassar valiosas informações.

A orientadora, Professora Laura, por ter me encorajado a continuar.

E a todos que acreditaram neste trabalho e contribuíram para torná-lo realidade.

Todas as artes contribuem para a maior de todas as artes, a arte de viver.

Bertold Brecht

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 A RELAÇÃO TURISMO E CULTURA.....	12
2.1 Turismo	12
2.2 A cultura e sua relevância para o turismo	15
2.3 Turismo e patrimônio cultural	19
2.4 Eventos culturais impulsionando o turismo	22
3 ANTONINA E O FESTIVAL DE INVERNO DA UFPR.....	26
3.1 Antonina, um breve histórico.....	26
3.2 Atividade turística em Antonina.....	29
3.3 Principais atrativos turísticos de Antonina.....	30
3.4 Festival de Inverno da Universidade Federal do Paraná.....	32
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	38
5 PERCEÇÃO DOS ATORES SOCIAIS QUANTO AO FESTIVAL DE INVERNO DA UFPR	42
5.1 Pesquisa com a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Antonina	42
5.2 Pesquisa com a Coordenação do Festival de Inverno da UFPR	43
5.3 Pesquisa com os gestores de equipamentos turísticos de Antonina	44
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
7 REFERÊNCIAS	51
APÊNDICES	55
ANEXOS	64

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 01 – PRINCIPAIS EVENTOS CULTURAIS DO BRASIL.....	24
FIGURA 01 – MAPA DO LITORAL DO PARANÁ.....	26
FIGURA 02 – MAPA DA BAÍA DE PARANAGUÁ	27
QUADRO 02 – ATRATIVOS TOMBADOS PELO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO PARANÁ.....	32
QUADRO 03 – ATIVIDADES LIGADAS AO TURISMO DESENVOLVIDAS NO FESTIVAL DE INVERNO DA UFPR	36
QUADRO 04 – PÚBLICO DO FESTIVAL DE INVERNO DA UFPR	37
QUADRO 05 – ATORES SOCIAIS ENTREVISTADOS.....	41

VILMA LÚCIA VALÉRIO

**FESTIVAL DE INVERNO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ:
AS INFLUÊNCIAS NA CIDADE DE ANTONINA – LITORAL DO PARANÁ**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Planejamento e Gestão do Turismo, Departamento de Turismo, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, para obtenção de título de Especialista em Planejamento e Gestão do Turismo.

Orientadora: Prof^a. Ms. Laura Alice Rinaldi Camargo

CURITIBA

2008

E-1647

M
TUR/PG
V1647

RESUMO

O presente trabalho discorre sobre o Festival de Inverno da Universidade Federal do Paraná, evento que atrai todos os anos, desde 1991, ano de sua primeira edição, um grande número de visitantes entre estudantes, participantes e turistas de diversas partes do Brasil para a cidade de Antonina, Litoral do Paraná. O evento contribui para a geração de empregos, utilizando serviços de transportes, hotelaria local, alimentação e comércio em geral, movimentando dessa forma a economia e a atividade turística. A pesquisa tem como principal objetivo demonstrar a real dimensão do Festival e como o mesmo vem contribuindo para o desenvolvimento do turismo na cidade de Antonina. Utilizou-se para o estudo uma abordagem qualitativa, optando-se pela entrevista com roteiro semi-estruturado como instrumento de coleta de dados, sendo realizada a abordagem aos atores sociais e condução da entrevista de forma espontânea de conversação, com entrevistas gravadas e transcritas para análise. Devido ao fato de muitos profissionais, alunos e visitantes se deslocarem para a cidade de Antonina no período de realização do Festival de Inverno, a pesquisadora percebeu a necessidade de um estudo para obter conhecimento acerca do desenvolvimento e fortalecimento da atividade turística na cidade de Antonina.

Palavras-chave: Antonina; Arte; Cultura; Festival de Inverno da UFPR; Patrimônio Histórico e Cultural; Turismo.

ABSTRACT

This assignment shows the Winter Festival of Federal University of Paraná, a special event that is placed since 1991 which attracts a significant number of visitors such as students, participants and tourists from many different parts of Brazil to Antonina city, Paraná Coast Region. The event contributes to create new jobs, vacancies in the transportation, hotel, food and local business sectors besides contributing to develop the economy. The main purpose of this survey is to show the real dimension of the Festival and how it has been contributing for the tourism development in the city of Antonina. This study was based on a specific approach, opting for an interview with a semi structured script as a tool to collect information, approaching the social actors and conducting the interview in a spontaneous conversation way, with recorded and written interviews for analysis. Just in fact that many professionals, students and visitors come to Antonina in the Winter Festival, it is clear to researcher the necessity of a study to develop and strengthen the tourism activity in Antonina.

Key-words: Antonina; Art; Culture; UFPR Winter Festival; Historical and Cultural Heritage; Tourism.

1 INTRODUÇÃO

A dinâmica da atividade turística tem sido significativa nos últimos anos. Percebe-se um interesse renovado e um crescimento apreciável pelo turismo, que beneficia uma combinação de vários fatores, como o movimento de revalorização e reabilitação dos centros históricos das cidades, o interesse marcante dos consumidores pelo patrimônio e o urbanismo, bem como a procura pela cultura e o lazer.

A presente pesquisa está ligada ao Turismo Cultural e ao desenvolvimento do Festival de Inverno da Universidade Federal do Paraná, evento que atrai todos os anos, desde 1991, ano de sua primeira edição, um grande número de visitantes entre estudantes, participantes e turistas de diversas partes do Brasil para a cidade de Antonina, Litoral do Paraná.

Para a atividade turística, este tipo de evento, pode desencadear uma série de benefícios junto ao destino receptor. Com a chegada dos participantes e turistas ocorre uma sucessão de atos de consumo junto ao comércio local e a comunidade receptora se beneficia com as atividades oferecidas e com a quantidade de divisas que ingressa na localidade, havendo assim a possibilidade de melhoria de qualidade de vida dessa comunidade.

O Festival de Inverno da UFPR é um evento que envolve arte, educação e cultura e tem a intenção de romper com as tradicionais atividades realizadas nas salas de aula da UFPR para interagir culturalmente com a comunidade.

Pelo fato de muitos profissionais, alunos e visitantes se deslocarem para a cidade de Antonina no período de realização do Festival de Inverno, a pesquisadora percebeu a necessidade de um estudo para obter conhecimento acerca do desenvolvimento e fortalecimento da atividade turística na cidade.

Diante da questão norteadora: Quais as influências que o Festival de Inverno da UFPR causa à atividade turística na cidade de Antonina?

Estabeleceu-se o objetivo principal deste trabalho que é analisar a percepção dos atores sociais envolvidos com o Festival de Inverno da UFPR quanto ao fortalecimento da atividade turística na cidade de Antonina, Litoral do Paraná.

Para melhor compreensão dos leitores, se podem entender como atores sociais as empresas públicas e privadas que fazem interface com o Festival de Inverno e o turismo em Antonina, tais como: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da

Universidade Federal do Paraná (organizadora do evento), Secretaria de Cultura e Turismo de Antonina, assim como os gestores de equipamentos turísticos locais (hotéis, pousadas, restaurantes e agência de turismo).

Para se chegar ao resultado proposto foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Pesquisar o histórico da cidade de Antonina;
- Verificar os pontos positivos e negativos da realização do festival de inverno para os atores sociais a partir da realização do Festival de Inverno;
- Analisar junto aos atores sociais se houve benfeitorias na infra-estrutura turística da cidade de Antonina desde o início do festival.

Para que tais objetivos fossem atingidos, foram utilizadas técnicas de procedimentos metodológicos seguindo autores como Creswell (2007), Gil (1995), Goldenberg (1997) e Minayo (1994).

O método de abordagem qualitativa foi utilizado para o estudo e para se chegar aos resultados desejados optou-se pela entrevista com roteiro semi-estruturado como instrumento de coleta de dados, realizando a abordagem aos atores sociais e condução da entrevista de forma espontânea de conversação, com entrevistas gravadas e transcritas para análise.

O trabalho foi estruturado em quatro capítulos, ordenados de forma a orientar os aspectos teóricos, descritivos e metodológicos.

No primeiro capítulo, são apresentados e discutidos conceitos teóricos de turismo, a cultura e sua relevância para a atividade turística; uma abordagem sobre turismo e patrimônio histórico e cultural; bem como exemplos de eventos culturais que impulsionam o turismo.

O segundo capítulo trata do objeto de estudo do trabalho no qual é apresentado o histórico de Antonina, cidade que sedia o Festival de Inverno da UFPR, detalhando aspectos da criação do município no litoral do Paraná, a dinâmica da atividade turística do município, seus atrativos turísticos e a história do Festival de Inverno da UFPR.

No terceiro capítulo são detalhados metodologia de estudo, campo de pesquisa, escolha da amostra, coleta de dados, análise dos dados e resultados, com a apresentação da percepção dos atores sociais em relação aos objetivos (geral e específicos) traçados para o estudo.

No item considerações finais, são feitas reflexões referentes aos resultados teóricos e empíricos obtidos ao longo da pesquisa.

A introdução do presente trabalho apresentou os assuntos que serão discutidos no decorrer de seu desenvolvimento, de forma que o leitor possa ter um direcionamento prévio sobre a abordagem de cada capítulo.

2 A RELAÇÃO TURISMO E CULTURA

Para que os objetivos da presente pesquisa fossem atingidos, uma abordagem teórica se fez necessária fazendo com que os principais assuntos fossem discutidos. A primeira abordagem diz respeito às conceituações que o estudo da atividade turística vem recebendo. A cultura e sua importância para o turismo serão colocadas em relevância. Algumas considerações são feitas sobre o turismo e patrimônio histórico, além dos eventos que acontecem no Exterior e no Brasil e como estes impulsionam a atividade turística.

2.1 Turismo

A circulação de visitantes interessa a pesquisadores de diferentes áreas, tanto no campo científico, quanto em relação aos setores que envolvem a economia e sua diversificação como fonte de renda para uma localidade.

A atividade turística passa a ser objeto de estudo nas diferentes esferas de sua abrangência, dada sua natureza multifacetada, compreendendo distintos setores, desde o econômico, o social, o cultural e o ambiental de vários países, que passam a acreditar no seu potencial turístico, como gerador de emprego, de receita e da preservação e divulgação no quesito sociocultural. (ASHTON, 2006, p.12)

Na definição de Ferreira (2000, p. 692), o turismo é conceituado da seguinte forma: “viagem ou excursão feita por prazer, a locais que despertam interesse”.

No início do século XIX começa a ser utilizada a palavra turismo e no dicionário inglês *The Shorter Oxford English Dictionary*, publicado entre os anos de 1810 e 1811, encontrava-se a seguinte definição: “a teoria e a prática de viajar, por prazer”. (DIAS, 2005, pg. 13).

Existem outras conceituações, como a que estabeleceu em 1994 a Organização Mundial do Turismo - OMT, apud IGNARRA (2003, p.11) “[...] o turismo engloba as atividades das pessoas que viajam e permanecem em lugares fora de seu ambiente usual durante não mais do que um ano consecutivo por prazer, negócios ou outros fins”. O uso do termo ambiente usual tem por finalidade excluir as viagens freqüentes ou regulares entre o domicílio e o lugar de trabalho e outras viagens dentro da comunidade com o caráter de hábito. Tal definição serve para

padronizar o conceito de turismo nos vários países-membros dessa organização, mas não para definir a real magnitude desse fenômeno.

O turismo é uma atividade que assume a cada dia um papel de relevância no desenvolvimento do País, se colocando como uma alternativa para a realização do processo de desenvolvimento econômico, sustentável e socialmente incluyente.

A atividade turística é um eficiente meio para:

Promover a difusão de informação sobre uma determinada região ou localidade, seus valores naturais, culturais e sociais; Abrir novas perspectivas sociais como resultado do desenvolvimento econômico e cultural da região; Integrar socialmente e incrementar (em determinados casos) a consciência nacional; Desenvolver a criatividade em vários campos; Promover o sentimento de liberdade mediante a abertura ao mundo, estabelecendo ou estendendo os contatos culturais, estimulando o interesse pelas viagens turísticas. (BENI, 2002, p. 39)

A expansão do fenômeno do turismo está diretamente ligada ao progresso econômico, à concentração urbana, às facilidades de comunicação e ao desenvolvimento dos transportes, dando um posicionamento novo à atividade, que passou a ser objeto de atenção pública e privada devido a sua relevância ecológica, cultural, política e socioeconômica.

Notadamente um dos setores sócio-econômicos mais significativos do mundo, a atividade turística pode se constituir numa importante ferramenta para a realização de objetivos de desenvolvimento e principais medidas de direitos humanos.

Turismo é processo humano, ultrapassa o entendimento como função de um sistema econômico. Como um processo singular, necessita de ressignificação às relações impositivas, aos códigos capitalísticos e aos valores, colocados como bens culturais. (MOESCH, 2002, p. 15)

Se a atividade turística for bem gerida pode contribuir de maneira significativa para a redução das desigualdades regionais e sociais, para a geração e distribuição de renda, para a criação de postos de ocupação e também para a entrada de divisas.

A atividade é também relevante na conservação do meio natural. Em algumas regiões é a única atividade econômica que pode aliar geração de renda, emprego e conservação do meio natural. Além disso, quando bem planejado, apresenta importante papel no desenvolvimento das comunidades.

O contato dos visitantes com nativos de uma localidade contribui para o desenvolvimento cultural de ambos os grupos. A produção artesanal, as manifestações folclóricas podem ser revitalizadas a partir do interesse dos turistas em conhecê-las. A comercialização da produção artesanal pode garantir a sobrevivência dos artesãos, permitindo que os mesmos invistam em suas habilidades e técnicas. A gastronomia típica não desaparece ante a concorrência dos produtos manufaturados, quando existe mercado consumidor representado pelos visitantes.

O conceito de turismo pode ser analisado em duas vertentes principais:

Como um sistema econômico, formado por uma série de empresas públicas e privadas que oferecem uma variedade de serviços turísticos, e produtos voltados para o lazer, entretenimento, etc., e como prática social e cultural orientada para atender às necessidades psicossociológicas dos turistas, que geram incontáveis interações sociais entre diversos agentes, provocando mudanças sociais e culturais. (DIAS, 2005, p. 19)

Em âmbito internacional, o turismo é o setor da economia que mais se expande. Também no Brasil, o mercado turístico cresce e se diversifica quanto à oferta de serviços e de atrações, beneficiando-se das facilidades de comunicação e de deslocamentos do mundo moderno. Portanto, é relevante contribuir, por intermédio da atividade turística, para o desenvolvimento das regiões, envolvendo cidadão, Estado e iniciativa privada, bem como os setores produtivos. Isto pressupõe integração de soluções nos campos econômico, social, político, cultural e ambiental.

De acordo com o Ministério do Turismo no Brasil¹, a opção pelo desenvolvimento turístico deve se conciliar aos objetivos de manutenção do patrimônio, do uso cotidiano dos bens culturais e da valorização das identidades culturais locais. O uso turístico deve sempre atuar no sentido do fortalecimento das culturas. Assim, a atividade turística é incentivada como estratégia de preservação do patrimônio, em função da promoção de seu valor econômico.

O turismo pode atuar na valorização da identidade cultural de determinada localidade. Com a presença da atividade turística, os moradores podem ser

¹ Turismo Cultural: orientações básicas: Disponível em: < <http://www.turismo.gov.br/> > Acesso em: 01 out 2008.

incentivados a valorizar costumes e características inerentes à sua cultura, preservando dessa maneira os valores culturais mais fortes.

A atividade turística pode possibilitar ainda o contato da população com a cultura local, tanto no processo de criação dos bens culturais, como no processo de manutenção do patrimônio histórico e cultural. Com a forte presença da sociedade, os laços de identidade podem ser fortalecidos e conseqüentemente o processo de preservação do patrimônio cultural.

2.2 A cultura e sua relevância para o turismo

A história registra as transformações por que passam as culturas, sejam movidas por forças internas, sejam em consequência de contatos e conflitos externos. Por isso, ao discutir sobre cultura se tem em mente a humanidade em toda a sua riqueza e multiplicidade de formas de existência.

O homem, durante toda a História de seu percurso, deixou sinais que caracterizam formas de pensar, sentir, agir e reagir. Entendem-se esses sinais, essas vivências, como peças preciosas de um quebra-cabeça que remonta à grande parte da trajetória da humanidade e, como tais, devem ser preservados. (PECIAR, 2006, p. 43)

Delimitar ou conceituar cultura é algo complexo, sendo discutida por diferentes teorias e correntes de pensamentos distintos. Contudo, pode-se dizer que a cultura se manifesta de diferentes formas, tanto pelas características presentes nos espaços territoriais ocupados pelos grupos, quanto pelo conjunto de símbolos e signos linguísticos, códigos e normas (moral e ética), objetos, artefatos, costumes, ritos e mitos, aceitos e praticados coletivamente, capazes de distinguir um determinado grupo social de outros.

De acordo com Cunha, (2003), o termo cultura provém do latim *colere*, cultivar, tratar, cuidar, abrangendo dois vocábulos gregos: *geórgia* (cultura do campo, agricultura) e *mathemata* (conhecimentos adquiridos). Da antigüidade à Renascença, utilizaram-se mais correntemente as palavras *humanitas* ou *civilitas* (esta do latim *cives*) para se designar um homem não apenas educado, intelectual ou artisticamente, mas inserido numa ordem racional e politicamente construída.

A palavra, como hoje se conhece em sua extensão social ou coletiva, passa a ser usada pela língua alemã no século XVIII (*Kultur*) com o sentido de refinamento espiritual ou enobrecimento de todo um povo pelo “cultivo” de conhecimentos.

Do ponto de vista das ciências sociais e especificamente, da antropologia, o conceito de cultura foi expresso, inicialmente, pelo britânico Burnett Tylor, em 1871, na obra *Primitive Culture*, sendo-lhe sinônimo o vocábulo civilização.

Entretanto, a noção de cultura anteriormente ligada à idéia de civilização se ampliou e incluiu todas as formas de ser e fazer humanos. Dessa forma, entende-se que todos os povos são detentores de cultura.

Na visão de Rodrigues (2002, p. 15), “o turismo cultural, tal qual o concebemos atualmente, implica não apenas a oferta de espetáculos ou eventos, mas também a existência e preservação de um patrimônio cultural representado por museus, monumentos e locais históricos”.

O âmbito da cultura constitui a maneira pelas quais “os homens instituem socialmente as suas relações políticas, as formas econômicas de produção, de distribuição e de consumo, os processos de criação e difusão de conhecimentos, os valores que elegem do ponto de vista moral, as crenças de origem (religiosas), as formas e conteúdos estéticos e mesmo os hábitos cotidianos de vida, ou seja, a uma cultura material corresponde uma cultura espiritual.

O conceito de cultura é profundamente abrangente: tanto pode significar um terreno específico (arte) como uma dimensão (cultura erudita, cultura popular) como pode ainda abranger tudo aquilo que é fruto da interferência humana (ciência, agricultura, mitos, cozinha, costumes, língua, gestos, folclore, esporte, valores, normas, técnicas, tecnologia, elementos materiais e não-materiais, etc). Pode ser tomada no sentido mais estrito como cultivo do espírito; como pode significar algo mais amplo: maneira de viver de uma comunidade, de uma sociedade, condição de sua existência... (JUSTINO, 2001, p. 11)

Existe no Brasil um forte potencial turístico e cultural, pois é um país rico em patrimônio cultural, tanto material quanto imaterial.

De acordo com a Constituição Federal Brasileira, Art. 216, p. 137:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- i As formas de expressão;
- ii Os modos de criar, fazer e viver;
- iii As criações científicas, artísticas e tecnológicas;

iv As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

v Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Para Pellegrini, (1993, p. 92), “o significado de patrimônio cultural é muito amplo, incluindo outros produtos do sentir, do pensar e do agir humano”. Tal fenômeno está presente em cada região do País, onde os centros urbanos são um demonstrativo, pois são nesses locais que os turistas encontram, na maioria dos casos, uma estrutura turística adequada para o fluxo de visitantes que o turismo cultural proporciona.

A definição de Turismo Cultural está relacionada à motivação do turista, especificamente a de vivenciar o patrimônio histórico, cultural e eventos culturais, de modo a ter experiências e preservar a sua integridade. Vivenciar implica, essencialmente, duas formas de relação do turista com a cultura ou algum aspecto cultural: a primeira refere-se ao conhecimento, entendido como a busca em aprender e entender o objeto da visita; a segunda corresponde a experiências participativas, contemplativas e de entretenimento, que ocorrem em função do objeto de visita.

Para a Organização Mundial do Turismo – OMT, apud Barreto (2000, p. 20), “o turismo cultural seria caracterizado pela procura por estudos, cultura, artes cênicas, festivais, monumentos, sítios históricos ou arqueológicos, manifestações folclóricas ou peregrinações”.

Ao analisar o turismo segundo o critério da motivação, Barreto (2000, p. 19), diz:

Aparece quase uma infinita variedade de possibilidades, que podem ser agrupadas em duas grandes divisões, o turismo motivado pela busca de atrativos naturais e o turismo motivado pela busca de atrativos culturais. Assim, entende-se por “turismo cultural” todo turismo em que o principal atrativo não seja apenas a natureza, mas algum aspecto da cultura humana. Esse aspecto pode ser a história, o cotidiano, o artesanato ou qualquer outro dos inúmeros aspectos que o conceito de cultura abrange.

Com base em Moletta (2001), o desenvolvimento tecnológico nos meios de transportes e o processo de globalização permitiram um maior intercâmbio cultural, pois viajar para conhecer outras culturas, torna-se cada vez mais algo acessível. Essa relação entre comunidade receptora e turista pode ser enriquecedora, na medida em que há troca de informações dos hábitos e costumes. Além disso, o

aumento do fluxo de turistas em uma determinada localidade gera a melhoria nos itens de infra-estrutura básica, como água, luz, telefonia e estradas, entre outros. Por outro lado, o turismo cultural também exige os serviços comuns a todas as modalidades de turismo, gerando nichos de comércio, pois cada um necessita de mão-de-obra e equipamentos específicos.

As características básicas ou fundamentais do turismo cultural não se expressam pela viagem em si, mas por suas motivações, cujos alicerces se situam na disposição e no esforço de conhecer, pesquisar e analisar dados, obras ou fatos, em suas variadas manifestações, como: representações religiosas, rotas, festivais de música, cinema e teatro, exposições de arte, entre outras.

O turismo cultural era, até bem pouco tempo, apenas uma das segmentações pelas quais teóricos e estatísticos procuram qualificar as diferentes motivações nos deslocamentos das pessoas. Hoje, o fator cultural, ganhou novos espaços de práticas e teorizações, estando presente nos projetos turísticos tanto na sua concepção inicial, no planejamento, como nos desdobramentos da gestão e do marketing turístico. As exigências do público consumidor – os turistas – nos levam a repensar a cultura, dessa forma, não apenas como uma motivação para a viagem, mas como o “insumo” específico, ao lado dos atrativos naturais e dos serviços, nas formatações de produtos turísticos. (GASTAL, 2001, p. 34)

Na delimitação conceitual do turismo cultural, o termo cultura é natural, puro e amplo, pois abrange tanto a cultura própria do turista como o conjunto de hábitos, idéias e criações que ele pode assimilar ou não, em seu contato com novas realidades e convivências diferentes.

A cultura é um elemento essencial para promover o renascimento da cidade e tem um papel na criação de comunidades mais inclusivas e sustentáveis. A cultura cria empregos, atrai investimentos e enriquece a vida dos indivíduos que vivem e trabalham na cidade, bem como daqueles que a visitam. A cultura traz superioridade para a imagem e perfil da cidade; torna a comunidade única em sua história e posição frente ao mundo. (ALI-KNIGHT, 2006, p. 6)

Atualmente, há consenso de que a noção de patrimônio cultural é muito mais ampla, incluindo não apenas os bens tangíveis como também os intangíveis, não só as manifestações artísticas, mas todo o fazer humano, e não só aquilo que representa a cultura das classes mais abastadas, mas também o que representa a cultura dos menos favorecidos e ao modo de viver de uma comunidade.

Para Freire e Pereira (2002, p. 127), “o turismo cultural é compatível e comprometido com o fortalecimento da identidade, a preservação da memória e do patrimônio cultural em lugares de destinação turística”.

O turismo cultural caracteriza-se também, pela motivação do turista em conhecer regiões onde seu alicerce está baseado nas suas tradições, nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas.

Contudo, o desenvolvimento turístico de um determinado local com atrativos turísticos culturais deve ser feito de uma forma sustentável, não vendo os atrativos apenas com caráter econômico, gerador de emprego e renda. Um planejamento eficiente com controle permanente é necessário para que se mantenha a identidade cultural do destino e seja possível enxergar outras vantagens como o aumento da consciência de preservação, resgate e valorização da cultura local.

2.3 Turismo e patrimônio cultural

O turismo cultural tem como principal foco o patrimônio histórico e cultural das comunidades e as discussões em torno desse tema contribuem para o desenvolvimento da atividade turística, buscando a preservação da herança patrimonial, da memória, identidade e cultura de um povo ou de uma região.

Lemos (1987), discorre que foi o professor francês Hugues de Varine-Boham quem chamou atenção para a problemática do patrimônio cultural de modo bastante abrangente, sugerindo que o patrimônio cultural seja dividido em três grandes categorias de elementos: Primeiramente, englobando os elementos pertencentes à natureza, ao meio ambiente. O segundo grupo refere-se ao conhecimento, às técnicas, ao saber e ao saber fazer. São os elementos não tangíveis do patrimônio cultural e compreende toda a capacidade de sobrevivência do homem no seu meio ambiente. O terceiro grupo reúne os chamados bens culturais que englobam coisas, objetos, artefatos e construções obtidas a partir do meio ambiente e do saber fazer.

O patrimônio cultural permite ao indivíduo se reconhecer e também a suas atividades na sociedade. Segundo Barreto (2000, p. 44), “a recriação de espaços revitalizados, se bem realizada, apóia-se na memória coletiva, ela é o motor fundamental para desencadear o processo de identificação do cidadão com a sua história e sua cultura”. Sendo assim, considera-se o patrimônio cultural base de sustentação da identidade de uma sociedade.

Rodrigues (2002) relata que a partir de 1964, crescera a intervenção do Estado brasileiro na cultura e, três anos depois em 1967, o Departamento de Assuntos Culturais da Organização dos Estados Americanos (OEA) promoveu um encontro no Equador sobre conservação e utilização de monumentos e lugares de interesse histórico e artístico, do qual resultou um documento, assinado pelos países participantes, inclusive o Brasil: as normas de Quito.

No documento se recomendava que os projetos de valorização do patrimônio fizessem parte dos planos de desenvolvimento nacional e fossem realizados simultaneamente com o equipamento turístico das regiões envolvidas. Recomendava-se, ainda, a cooperação dos interesses privados e o respaldo da opinião pública para o desenvolvimento desses projetos.

Se os bens do patrimônio cultural desempenham papel tão importante na promoção do turismo, é lógico que os investimentos que se requerem para sua devida restauração e habilitação específica devem se fazer simultaneamente aos que reclama o equipamento turístico e, mais propriamente, integrar-se num só plano econômico de desenvolvimento regional. (NORMAS DE QUITO)².

A atividade turística está diretamente ligada à cultura e procura valorizar e respeitar a autenticidade do patrimônio histórico e cultural como símbolo do passado e suas formas simbólicas como parte desse tempo, além de constituir uma fonte direta e indireta de empregos projetando uma imagem positiva da cidade.

Rodrigues (2002, p. 17), acredita que “preservar o patrimônio cultural – objetos, documentos escritos, imagens, traçados urbanos, áreas naturais, paisagens ou edificações – é garantir que a sociedade tenha maiores oportunidades de perceber a si própria”.

A identidade vista como significado e experiência de uma localidade, pode ser expressa pelos seus monumentos, construções, folclore, arte entre muitos outros bens que constituem seu patrimônio histórico e cultural material e imaterial. Dessa forma, se ressalta a valorização e preservação desse patrimônio como forma de preservar a identidade, a memória e a cultura local.

² Normas de Quito. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=238>> Acesso em: 25 out 2008.

Quando o turismo tem como matéria prima o patrimônio histórico e cultural, pode vir a se tornar um aliado no processo de revitalização de valores da comunidade local.

Para Menezes (2004), conhecer heranças culturais de tempos passados tem para sociedades atuais um valor que ultrapassa a simples curiosidade. A busca pela compreensão de estruturas culturais passa a fazer parte da cultura, levando a busca dos prazeres nos momentos de ócio que contemplem o entendimento de culturas, de valores históricos, de manifestações da tradição construída. Essa demanda por produtos histórico-culturais faz parte da cultura e, assim deve ser compreendida em sua integridade e em sua dinâmica de construção passada e presente. O patrimônio que o turista quer ver está vivo. Ele pode ser vivenciado em sua dinâmica que conjuga história, tradições, arte, valores e práticas costumeiras.

Os desconhecimentos dos impactos e dos papéis a serem cumpridos referentes à atividade turística acarretam dificuldades para o desenvolvimento de um turismo sustentável:

Uma das principais dificuldades para a implantação de um projeto global de desenvolvimento turístico em localidades receptoras é a total ausência do encadeamento e da gestão local da atividade, que permita a ação de agentes do turismo, públicos ou privados, que faça prevalecer a noção de empresa, extensiva a toda a localidade. Isto é, a localidade passa a ser o produto posto no mercado, sem considerar seus recursos e equipamentos de forma isolada. (RUSCHMANN, 1997, p. 33)

Dificuldade esta que tende a diminuir a partir do envolvimento e de um esforço de conscientização a respeito dos papéis relativos aos setores público, privado e comunidade.

Ao discorrer sobre a importância do turismo para a preservação ativa de bens culturais, Pelegrini Filho (1993, p. 140), identifica problemáticas distintas a serem consideradas:

Parece não restarem dúvidas sobre a evidência do interesse que patrimônio natural e patrimônio cultural oferecem não somente ao turismo, mas e em primeiro lugar para as próprias coletividades. No entanto, há circunstâncias outras que explicam a perda de bens patrimoniais, no Brasil... Temos que ressaltar a falta de educação ambiental e a falta de conscientização a respeito da memória nacional, tanto na população quanto entre as autoridades públicas.

A partir da conscientização turística poderá haver a tendência da busca de novos meios para reverter o quadro atual. Desse modo, a atividade turística no município tenderá a se organizar, rumando para o profissionalismo necessário ao desenvolvimento sustentável do turismo.

2.4 Eventos culturais impulsionando o turismo

Evento é um acontecimento que desde as suas origens na antiguidade e em sua trajetória histórica envolveu sempre pessoas com distintos anseios, como também atraiu um grande número de participantes que desejam participar de um acontecimento que demonstre cuidados na organização.

De acordo com Matias (2004), anterior ao surgimento da palavra turismo, os homens haviam descoberto que existia um grande espaço no seu entorno e que nele poderiam deslocar-se pelos mais diversos motivos e os primeiros registros que identificaram esses deslocamentos que se pode considerar como origens do Turismo de Eventos, foram os primeiros Jogos Olímpicos da Era Antiga, datados de 776 a.C. Assim, os eventos são acontecimentos que possuem suas origens na antiguidade e que atravessaram diversos períodos da história da civilização humana, atingindo nossos dias. Nessa trajetória, foram adquirindo características econômicas, sociais e políticas das sociedades representativas de cada época.

Organizar ou sediar eventos tem se tornado uma forma dos países e/ou cidades promover a sua imagem, de se apresentarem ao mundo e de gerar lucros para a cidade ou região anfitriã.

Os festivais podem ampliar as estações turísticas, estender a alta estação ou introduzir uma "nova estação" na vida de uma comunidade. A perspectiva de desenvolvimento do turismo de eventos pela comunidade reconhece os elementos de espírito e orgulho comunitário, cooperação, liderança, exaltação de tradições culturais, capacidade de controlar o desenvolvimento, e, ainda, melhorias nas facilidades e conveniências sociais e saúde. (DERRETT, 2006, p. 37)

Há exemplos notáveis do uso bem sucedido dos eventos culturais e festivais que colocaram certas cidades no mapa dos turistas, como exemplo pode-se citar o Festival de Edimburgo, na Escócia.

De acordo com Ali-Knight & Robertson (2006), os festivais são parte fundamental da vida da cidade de Edimburgo. A cidade hospeda quinze diferentes

festivais nacionais e internacionais, bem como diversos festivais comunitários. Os principais impactos desses festivais constituem benefícios culturais, sociais e econômicos, além de serem motivo de orgulho cívico para a população.

Da mesma forma, no Brasil algumas cidades também se beneficiam de eventos e festivais, conforme exemplo:

O mês de julho em Minas Gerais é a época aguardada dos Festivais de Inverno³. Oficinas dos mais diversos tipos, atrações envolvendo vários tipos de arte e públicos de diversas localidades. Normalmente, as programações de apresentações são guiadas por ícones da música brasileira, embora haja espaço para artistas locais. Entretanto, boa parte do público não vai por causa de algum artista específico, e sim em razão das ruas cheias de pessoas de diferentes locais. Dos mais conhecidos, como o Festival de Ouro Preto e Mariana e o tradicional Festival de Inverno de Diamantina (realizado pela UFMG), até os menores, mas nem por isso menos interessantes como o de Entre Rios de Minas, Itaperecica e o Festival de Música Colonial de Juiz de Fora.

O Festival de Inverno de Diamantina⁴, organizado pela Universidade Federal de Minas Gerais, atrai anualmente muitas pessoas para participar das oficinas, cursos, shows e exposições, aquecendo dessa maneira o turismo local.

Em agosto de 2003, a Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP)⁵, tornou-se a caçula da família de importantes festivais literários como o Festival de Berlim e Edimburgo. Em um curto período, ficou conhecida como uma das principais festas literárias internacionais, sendo reconhecida pela qualidade dos autores convidados, pelo irresistível entusiasmo de seu público e pela descontraída hospitalidade da cidade.

Paraty é uma cidade litorânea contornada pela baía da Ilha Grande e por grandes faixas intactas de mata atlântica. A cidade está localizada na BR-101 mais conhecida como rodovia Rio-Santos, na divisa entre os estados do Rio de Janeiro e São Paulo, atraindo uma diversidade de eventos culturais.

Desde a primeira edição, o crescimento da Festa Literária está intimamente ligado à vida e às necessidades de Paraty. Artistas locais, comerciantes, hoteleiros e

³ Festivais de Inverno. Disponível em: <<http://www.overmundo.com.br/agenda/festivais-de-inverno>> Acesso em 22 jun 2008.

⁴ Festival de Inverno de Diamantina. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/festival/>> Acesso em: 13 jul 2008.

⁵ Festa Literária Internacional de Paraty. Disponível em: <http://www.flip.org.br/sobre_flip.php3> Acesso em: 13 jul 2008.

donos de restaurantes acolhem a Festa Literária Internacional de Paraty, que, por sua vez, mantém os habitantes locais ativamente envolvidos.

O Festival de Teatro de Curitiba⁶ acontece na cidade Curitiba desde o ano de 1992, entre os meses de março e abril. A intenção, ao criar o Festival era transformá-lo em uma vitrine do teatro contemporâneo brasileiro. O Festival é composto pela Mostra de Teatro Contemporâneo, Mostra de Teatro Infantil, Eventos Especiais e Eventos Paralelos, que foram surgindo no decorrer dos anos. Verifica-se, que desde a primeira edição o Festival movimentava o turismo local e com o passar do tempo se consolida como o maior festival do gênero do País. A cidade de Curitiba nessa época do ano se transforma, exala cultura e traz uma diversidade de artistas e pessoas de interesses variados que movimentam a cidade e a atividade turística. Os tradicionais onze dias que marcam a duração do Festival de Teatro de Curitiba são bem-vindos pelos hotéis, pousadas, restaurantes, bares e shoppings da cidade e o aumento na visitação aos atrativos turísticos da cidade também é percebido.

Os principais eventos culturais realizados no Brasil movimentando a atividade turística podem ser visualizados no quadro abaixo.

QUADRO 01 – PRINCIPAIS EVENTOS CULTURAIS DO BRASIL

EVENTO / FESTIVAL	LOCAL	DATA
Oficina de Música de Curitiba	Curitiba/PR	janeiro
Festival de Curitiba	Curitiba/PR	março
Festival Folclórico de Parintins	Parintins/AM	junho
Festival Internacional de Londrina	Londrina/PR	junho
Festival de Inverno da UFMG	Diamantina/MG	julho
Festival de Inverno da UFPR	Antonina/PR	julho
Festival de Dança de Joinville	Joinville/SC	julho
Festa Literária Internacional de Paraty	Paraty/RJ	julho/agosto
Festival de Cinema de Gramado	Gramado/RS	Agosto
Festival Nacional da Canção	Minas Gerais	Agosto

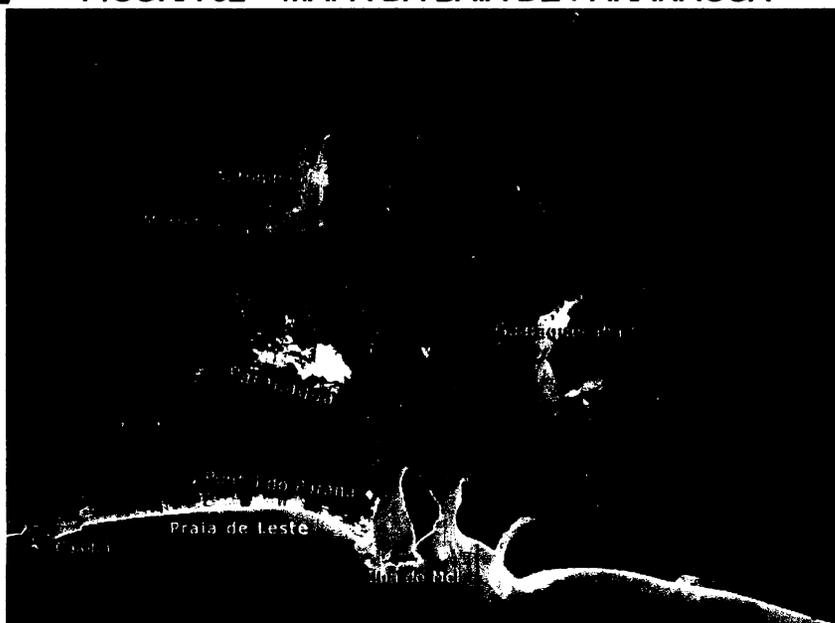
Fonte: Valério, V. L. (2008)

⁶ Festival de Teatro de Curitiba. Disponível em: <<http://www.festivaldeteatro.com.br/ftc2008/festival-de-curitiba.asp>> Acesso em: 22 jul 2008.

Este capítulo abordou os conceitos teóricos sobre turismo e cultura, patrimônio histórico e cultural e uma relação de como os eventos culturais impulsionam o a atividade turística.

No próximo capítulo serão apresentadas a história da cidade de Antonina, a atividade turística no município, seus atrativos turísticos e a história do Festival de Inverno da UFPR.

FIGURA 02 – MAPA DA BAÍA DE PARANAGUÁ



Fonte: Guia Geográfico do Paraná

Além de Antonina possuir um espaço geográfico privilegiado, apresenta também um rico acervo arquitetônico. Porém, esse patrimônio, ainda é pouco explorado pela atividade turística.

Possui uma área territorial de 876,551 km² e uma população estimada em 17.891 habitantes (IPARDES⁹), que conserva suas tradições culturais e religiosas.

A sede municipal está situada junto à orla atlântica, a 5 metros acima do nível do mar e a distância da Capital, Curitiba, é de aproximadamente 80 km pela BR 277, seguindo pela PR 408 ou pela histórica Estrada da Graciosa a partir da BR 116.

De acordo com o Sistema Fecormércio do Paraná¹⁰, a cidade possui atualmente 764 empresas que contribui para a economia local.

De acordo com Ferreira (2006), a cidade de Antonina é uma das mais antigas do Paraná. A ocupação deu-se a partir de 1648, quando Gabriel de Lara, o Capitão Povoador, cedeu a Antônio de Leão, Pedro Uzeda e Manoel Duarte três sesmarias no litoral Guarapiróca. Com o passar dos tempos foi se formando uma povoação à beira do mar. A O nascimento e a fundação da cidade remontam ao dia 27 de novembro de 1646.

Segundo Berg (2006), a partir de 1649, o novo povoamento começou a receber aventureiros ambicionados pela existência de ouro na região. Por volta de

⁹ IPARDES: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.

¹⁰ Disponível em: <<http://sistemas.fecomercio.com.br/mapa/>> Acesso em: 17 set 2008.

1714, o garimpo do ouro era realizado na encosta de todo o litoral paranaense. Neste período, a cidade de Antonina foi surgindo em volta da igreja de Nossa Senhora do Pilar, igreja que foi construída após a autorização do Frei D. Francisco de São Jerônimo, bispo do Rio de Janeiro, para homenagear Virgem do Pilar.

Pela iniciativa de Manoel do Valle Porto a capela ficou pronta no dia 12 de setembro de 1714, data que ficou sendo considerada o dia da fundação da cidade, porém, neste período não levava o nome de Antonina, e sim de Capela, a partir dessa época os habitantes da região passaram a ser conhecidos como capelistas.

No ano de 1797¹¹, o local conhecido como Capela, passou a categoria de vila e levou o nome de Antonina, nome que homenageava o príncipe Real, ou da Beira, Dom Antônio, segundo filho de D. João VI e Dona Carlota Joaquina.

Segundo Ferreira (2006), em 14 de janeiro de 1798, foi empossada a primeira Câmara de Vereadores de Antonina. Em 21 de janeiro de 1857, pela Lei Provincial nº 14, Antonina foi elevada à categoria de cidade.

Em 1873, foi concluída a estrada da Graciosa, ligando Antonina à capital Curitiba, substituindo o caminho do Itupava e amenizando as distâncias entre as duas cidades.

De acordo com Rio Apa, em 1891 concluiu-se o ramal ferroviário entre a cidade de Morretes e Antonina. Em 1892 foi inaugurada a primeira estação ferroviária, modesta construção de madeira que foi destruída por um incêndio e substituída pela estação que existe atualmente, prédio de 1915 que conheceu seus tempos áureos no auge da exportação do mate e madeira de pinho.

A indústria Matarazzo se estabeleceu na cidade em 1915, instalando um moinho de trigo, construindo casas para seus funcionários (vila de operários) e uma escola. O complexo foi fechado em 1972, dando um golpe no equilíbrio econômico do município.

O porto de Antonina, que chegou a ser o quarto porto do Brasil, durante o apogeu da erva mate, passou por um longo período de declínio por consequência de vários fatores: quando perdeu a importância para o porto de Paranaguá (em virtude da BR 277 que liga o porto à capital); a queda da exportação do mate, sofrendo os impactos da Segunda Guerra Mundial e o aparecimento de navios de grande porte que não mais podiam aportar por lá.

¹¹ A data oficial de comemoração do início da cidade de Antonina é 06 de novembro de 1797.

De acordo com informações da Prefeitura Municipal de Antonina, a cidade possui uma produção agrícola diversificada, a pecuária se encontra em desenvolvimento além de pequenas indústrias, como as de balas de banana, de conserva e de carvão vegetal, além da atividade turística.

3.2 Atividade turística em Antonina

De acordo com Alves (1999), a atividade turística se desenvolve em Antonina, entretanto, sem figurar como componente significativo da economia local.

No município, destacam-se atividades que atraem aproximadamente 109.953 pessoas por ano, entre turistas e excursionistas, de acordo com pesquisas de demanda turística dos municípios do litoral paranaense, realizada pela Secretaria de Turismo do Paraná (SETU), no período de 12 a 19 de janeiro e 14 a 20 de julho de 2006.

O artesanato comercializado na cidade é rico e consiste de cestaria em cipó e taquara, cerâmica e pedra sabão, farinha de mandioca e doces caseiros, além de miniaturas de canoas e utensílios domésticos.

Segundo informações da Secretaria de Cultura e Turismo, Antonina tem um calendário de eventos diversificado. Em fevereiro acontece o carnaval, que de acordo com a Secretaria é o mais animado do Paraná; no último final de semana de junho ocorre o Encontro de Carros Antigos; no início de julho o Festival de Inverno da UFPR e logo em seguida, em agosto, a Festa em homenagem à padroeira da cidade Nossa Senhora do Pilar.

A Filarmônica Antoninense, entidade criada há aproximadamente trinta anos, com o objetivo de oferecer aos jovens profissionalização na música já está incorporada à cultura da cidade.

Na gastronomia o destaque é o Barreado¹², que de acordo com Sganzerla (2004) é o mais autêntico prato representante da culinária paranaense. O barreado é conhecido há mais de 200 anos no litoral e tem influência da colonização portuguesa, entretanto sua origem é incerta. O nome originou-se do próprio sal da terra, o termo “barro”, pela consistência que ganhava a carne com as muitas horas de cozimento. Mais tarde, surgiu a expressão “barrear”. “Barreava-se” a panela com

¹² A receita do Barreado está disponível no anexo 1.

um pirão composto de cinza e farinha de mandioca, para evitar que vapor escapasse e o cozido não secasse depressa.

O historiador David Carneiro (1905-1991) conta que o barreado surgiu com o entrudo, festa profana que originou o carnaval, no século XVII. Durante os três dias de duração do entrudo, os litorâneos nativos “não faziam outra coisa senão dançar o fandango e comer”. O único alimento servido nesse período era o barreado. Os antigos habitantes do litoral faziam seu cozimento em valas, onde mantinham um braseiro permanente. (SGANZERLA, 2004, p. 17)

Além do barreado, Antonina dispõe de uma variedade de peixes, frutos do mar e doces caseiros complementando a gastronomia .

O município guarda conjuntos arquitetônicos com muita história, alguns tombados pelo Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná¹³.

No setor histórico e na região central pode-se conferir a arquitetura luso-brasileira e eclética nos sobrados, ruínas e calçadas de pedra.

A cidade apresenta ainda beleza natural, cercada por uma cadeia de montanhas da Serra do Mar.

De acordo com a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, Antonina tem uma infra-estrutura turística que condiz com a realidade da cidade, possuindo cinco hotéis e duas pousadas, alguns cadastrados no Ministério do Turismo, cerca de seis restaurantes e uma agência de turismo.

3.3 Principais atrativos turísticos de Antonina

De acordo com a Paraná Turismo¹⁴, na cidade de Antonina estão disponíveis para visitaçãõ, os seguintes atrativos turísticos:

- Igreja Nossa Senhora do Pilar, padroeira da cidade. Foi construída pelas mãos de escravos. Sua construção foi concluída em 1715 e inaugurada em 11 de junho daquele ano. Situada sobre um outeiro¹⁵ e implantada de frente para o mar, a igreja guarda presença significativa na paisagem de Antonina.

¹³ O patrimônio tombado, bem como o ano de tombamento consta no quadro 01, do item 3.3.

¹⁴ Turismo no Litoral do Paraná. Disponível em: <<http://www.setu.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=14>> Acesso em: 06 out 2008.

¹⁵ Pequeno monte, colina.

- Igreja do Senhor Bom Jesus de Saivá, monumento histórico do século XVIII. Sua construção foi iniciada no ano de 1780, pelo braço escravo. A igreja é o único exemplar antigo de arquitetura religiosa que não sofreu modificações irreparáveis.
- Igreja de São Benedito, templo secular, construído pelos escravos, que tinham o Santo como seu protetor, e ao mesmo tempo, utilizavam o templo, para se protegerem contra os maus tratos cometidos pelo homem branco.
- Centro Cultural do Batel, antigo Matadouro Municipal. Construído em 1928. Atualmente, restaurado e transformado em Centro Cultural, com galeria de exposições.
- Estação Ferroviária, inaugurada em 1916, na fase áurea do ciclo da erva-mate. Foi restaurada e hoje funciona no local um espaço cultural e o Centro de Apoio ao Turismo, Cultura e Esporte.
- Praça Coronel Macedo, é o mais antigo logradouro da cidade, possui em seu entorno, diversos monumentos que provam o esplendor do ciclo da erva-mate, como o coreto, o chafariz, o busto de Getúlio Vargas e a Carta Testamento.
- Praça Romildo Gonçalves Pereira – Praça Feira-Mar, local para descanso e contemplação das ilhas e montanhas de Antonina. Possui ancoradouro, um espaço destinado ao esporte e quiosques.
- Recanto Poti, monumento em homenagem ao artista plástico Poti Lazarotto. Mosaico feito com ladrilhos hidráulicos, obra do ceramista Adoaldo Lenzi que retrata pontos pitorescos da cidade. Inaugurado em 1987.
- Bairro Laranjeiras; caracteriza-se por possuir dois atrativos singulares: Fonte da Carioca, que abasteceu a cidade de água de 1867 a 1930 e Fonte da Laranjeira, uma atração ligada aos primórdios da cidade, atingida pelos caminhos de paralelepípedos em meio à densa vegetação. Situa-se no início da trilha que leva ao Mirante da Pedra, de onde se descortina magnífica vista da cidade.
- Baía de Antonina, a cadeia de montanhas da Serra do Mar que a cerca forma uma belíssima paisagem, principalmente ao amanhecer, quando o mar avança no continente.

- Rio do Nunes, praia fluvial, com leito de pedregulhos e água limpa. Possui estrutura de lazer, com área gramada e arborizada para camping, com mesas, bancos, churrasqueiras, bar, vestiário e sanitários.
- Ponta da Pita, formação rochosa que avança dentro da baía. Agradável local de lazer, ideal para banhos, pescarias e piqueniques.
- Salto do Saci, localizado no Bairro Alto, no meio da mata Atlântica, um convite à contemplação das belezas da natureza e para um banho refrescante na cachoeira.
- Parque Estadual Roberto Ribas Lange, envolvendo os municípios de Antonina e Morretes foi criado em 1994, com aproximadamente 2698 hectares, dos quais 1009 hectares pertenciam ao extinto Parque Estadual Agudo da Cotia. Integra a área especial de interesse turístico do Marumbi.

No quadro abaixo é possível ter conhecimento dos atrativos do município de Antonina tombados pelo Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná.

QUADRO 02 – ATRATIVOS TOMBADOS PELO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO PARANÁ

ATRATIVO	DATA DO TOMBAMENTO
Fonte da Carioca	23 de abril de 1969
Igreja do Senhor Bom Jesus de Saivá	15 de setembro de 1970
Igreja Nossa Senhora do Pilar	08 de novembro de 1999
Arquivo Municipal de Antonina	30 de julho de 1990

Fonte: LYRA, C. I. C. O. Espirais do tempo: bens tombados do Paraná.

3.4 Festival de Inverno da Universidade Federal do Paraná

O Festival de Inverno da Universidade Federal do Paraná é um programa de extensão criado em 1991 pela Coordenadoria de Cultura da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Paraná. O Festival propicia a abertura de um espaço ao estudo das artes, bem como a descoberta e o aprofundamento da dimensão estética, servindo como elo de integração das mais variadas áreas artísticas.

O Festival de Inverno da UFPR é um dos principais eventos que envolvem arte e educação que acontece no Estado do Paraná e tem a intenção de romper

com as tradicionais atividades realizadas nas salas de aula e interagir culturalmente com a comunidade.

De acordo com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, o programa é referência para profissionais envolvidos com a produção artística, bem como para pessoas interessadas em iniciar-se no fazer artístico.

De acordo com Osinski & Justino (2002), diferentemente de outros festivais, o Festival de Inverno da UFPR tem como característica fundamental a diversidade de linguagens artísticas, as quais, lado a lado, ao mesmo tempo em que compõem um mosaico da produção contemporânea, integram-se na formação de um panorama artístico-cultural.

Essa integração se dá na oportunização do conhecimento e na experimentação de novas linguagens, mediante cursos e oficinas ministrados por professores de reconhecida competência dentro de seu campo de atuação.

O Festival acontece no mês de julho de cada ano, na cidade de Antonina, litoral do Paraná. A escolha do local, segundo os idealizadores do Festival, professores Eduardo Nascimento e Márcia Fontoura, da UFPR, se deu por vários motivos, entre os quais o fato de Antonina estar localizada a apenas 80 km de Curitiba, sede da universidade promotora do evento (UFPR), e possuir serviços básicos essenciais e estradas em boas condições.

De acordo com Nascimento (2002), o caráter histórico da cidade, com seus casarios do começo do século XVIII e ruas estreitas, sua pequena população e localização privilegiada, à beira da baía de Antonina, de onde se avista a Serra do Mar, foram levados em consideração, por imprimirem ao Festival uma atmosfera intimista, cultural e de integração com a natureza.

Um dos argumentos mais determinantes para a definição de Antonina como sede do Festival de Inverno da UFPR foi sua condição de fragilidade econômica, decorrente da desativação do terminal portuário e do fechamento das Indústrias Matarazzo, ocorridos nas décadas de 1970 e 1980, e que resultaram num processo de estagnação e diminuição das alternativas de sobrevivência do povo da região.

Entretanto, para que a cidade não se resumisse a um mero palco para os acontecimentos culturais usufruídos por pessoas vindas de outras localidades, e para que os dias de Festival não tivessem o caráter de invasão que beneficiassem apenas alguns poucos comerciantes, o projeto, desde sua concepção, foi pensado

de modo a envolver e integrar ao máximo a comunidade anfitriã, fazendo-a participante do processo.

Pensou-se no Festival de Inverno como uma contribuição efetiva à comunidade local, uma alternativa de turismo cultural que viria se somar às já tradicionais festas da região, como o Carnaval e a Festa de Agosto, dedicada à padroeira da cidade, Nossa Senhora do Pilar.

Sua interação junto à população por meio das atividades oferecidas gratuitamente como: oficinas infantis, oficinas de capacitação para professores da rede pública de ensino da cidade e profissionais de Educação Especial das APAEs da região litorânea, oficinas de artesanato e recreação realizada em praça pública, as quais têm apresentado um aumento significativo de qualidade, justificam esse projeto que propicia a presença contínua da Universidade na cidade, numa política de integração e troca de conhecimento.

Tanto oficinas e minicursos quanto espetáculos, procuram abordar a maior diversidade possível de linguagens artísticas, que vão do erudito ao popular. Profissionais são chamados a ministrar oficinas nas áreas de artes plásticas, dança, música, teatro, fotografia, patrimônio cultural, marketing cultural, cinema, vídeo, artes circenses e artesanato, o mesmo ocorrendo em relação aos espetáculos.

Anualmente são ofertadas em média 1.000 (mil) vagas em oficinas gratuitas para crianças da cidade, além de outras 1.000 (mil) para adultos, nas áreas de artes plásticas, artes cênicas, música, dança, literatura, fotografia, arte-educação, educação especial e artesanato.

O evento oferece anualmente em média 40 espetáculos, abrangendo as diversas linguagens artísticas como o teatro, a dança e a música nos mais diversos gêneros, permeando entre o erudito e o popular.

No decorrer do desenvolvimento do presente trabalho aconteceu a 18ª edição do Festival de Inverno da UFPR, no período de 05 a 12 de julho de 2008, tendo como principais objetivos:

- Criar um espaço alternativo de aprendizagem, prática e reflexão crítica, apreciação e produção artístico-cultural no país, numa verdadeira articulação de ensino, pesquisa e extensão.
- Buscar formas diferenciadas de socializar o conhecimento artístico em ambientes distintos do acadêmico formal, num processo de integração com os mais variados segmentos da sociedade.

- Resgatar o fazer artístico e o universo histórico local, bem como o artesanato de toda região litorânea.
- Propiciar a melhoria de qualidade de ensino da arte, por meio da capacitação de professores.
- Estimular a expressão múltipla da arte num contexto de interdisciplinaridade, possibilitando o surgimento de novas linguagens.
- Promover o intercâmbio de conhecimento entre Universidade e Sociedade, transformando a cidade de Antonina e região litorânea num locus de fomento a novas experiências nas áreas artística e de educação em arte.

De acordo com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, num constante e sério processo de avaliação externa e interna, o Festival de Inverno da UFPR vem trabalhando continuamente privilegiando a pesquisa, a experimentação de novas abordagens artísticas e as idéias transformadoras que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade de Antonina.

Na página seguinte é possível averiguar as atividades envolvidas com o turismo, desenvolvidas a partir da primeira edição do Festival de Inverno da UFPR (1991) até a 17ª edição (2007), na 18ª edição (2008) não foram realizadas atividades voltadas para a atividade turística.

QUADRO 03 – ATIVIDADES LIGADAS AO TURISMO DESENVOLVIDAS NO FESTIVAL DE INVERNO DA UFPR

EDIÇÃO/ANO	ATIVIDADE	TIPOLOGIA
1ª edição/1991	Patrimônio Cultural e Qualidade de Vida	Palestra
3ª edição/1993	Patrimônio: Tradição e Modernidade	Minicurso
4ª edição/1994	Antonina: Patrimônio Ambiental e Cultural	Minicurso
5ª edição/1995	Antonina: um patrimônio a ser visto e revisto	Oficina
8ª edição/1998	Ecoturismo: um princípio arte-educativa	Oficina
10ª edição/2000	Turismo Cultural Trilhas Ecológicas	Oficina
11ª edição/2001	Patrimônio Cultural – Viagens e Olhares sobre Antonina	Oficina
12ª edição/2002	Turismo Cultural – construção de roteiros temáticos	Oficina
13ª edição/2003	Espaços do não-trabalho: uma investigação dos espaços de lazer em Antonina, sob a ótica do patrimônio cultural A interpretação do patrimônio como atrativo turístico	Oficina
14ª edição/2004	Livro a Céu Aberto – a interpretação do patrimônio urbano	Oficina
15ª edição/2005	Preservação do patrimônio cultural	Oficina
16ª edição/2006	Interpretação do patrimônio	Oficina
A partir do 8ª edição/1998 até a 17ª edição/2007	Projeto Monumento em Movimento	Oficina

Fonte¹⁶: VALÉRIO, V. L. (2008)

No apêndice 03, se pode tomar conhecimento do objetivo de cada atividade, bem como o nome e a formação de cada ministrante.

A evolução no número de pessoas que o Festival de Inverno da UFPR atraiu para Antonina a partir da primeira edição, para participar de atividades como: oficinas, espetáculos, exposições, mesas redondas, palestras, projeto monumento em movimento, aulas práticas, praça de recreação e lazer e domingo saudável, pode ser observada a seguir.

¹⁶ Dados obtidos em:

Período: 1991 a 2001: OSINSKI, D.; JUSTINO; M. J. (org.), 2002.

Período: 2003 a 2007: Disponível em:

<<http://www.proec.ufpr.br/festival2003/>> Acesso em: 28 maio 2008.

<<http://www.proec.ufpr.br/festival2005/>> Acesso em: 28 maio 2008.

<<http://www.proec.ufpr.br/festival2007/>> Acesso em: 28 maio 2008.

QUADRO 04 – PÚBLICO DO FESTIVAL DE INVERNO DA UFPR

DATA	EDIÇÃO	PÚBLICO
30 de junho a 07 de julho de 1991	1ª	14.269
04 a 11 de julho de 1992	2ª	17.247
03 a 10 de julho de 1993	3ª	28137
02 a 09 de julho de 1994	4ª	24.407
02 a 08 de julho de 1995	5ª	24.822
07 a 13 de julho de 1996	6ª	24.885
06 a 12 de julho de 1997	7ª	43.395
05 a 11 de julho de 1998	8ª	31.582
09 a 17 de julho de 1999	9ª	38.464
08 a 15 de julho de 2000	10ª	41.551
07 a 14 de julho de 2001	11ª	45.808
13 a 20 de julho de 2002	12ª	56.300
12 a 19 de julho de 2003	13ª	57.175
10 a 17 de julho de 2004	14ª	50.450
09 a 16 de julho de 2005	15ª	63.565
08 a 15 de julho de 2006	16ª	50.153
07 a 14 de julho de 2007	17ª	50.803
05 a 12 de julho de 2008	18ª	59.000

Fonte¹⁷: VALÉRIO, V. L. (2008)

Neste capítulo fez-se uma abordagem sobre o objeto de estudo do presente trabalho, a história e a atividade turística de Antonina e a história da criação e desenvolvimento do Festival de Inverno da UFPR.

¹⁷ Dados disponíveis em: OSINSKI & JUSTINO (2002); MURAKAMI & MION (2008).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa.

Ao abordar a metodologia utilizada para o desenvolvimento dessa monografia, pode-se compartilhar do pensamento de Minayo (1994, p. 16), quando a autora diz que metodologia é “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. Nesse sentido, a autora complementa: “a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador”.

Do ponto de vista da abordagem, a pesquisa classifica-se como qualitativa, pois de acordo com Minayo (1998), o método qualitativo se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Na pesquisa qualitativa, ao serem coletados e analisados os dados, são exigidos que o pesquisador veja os fenômenos sociais holisticamente. “Esse tipo de pesquisa é também uma pesquisa interpretativa, com o investigador envolvido em uma experiência sustentada e intensiva com os participantes” (CRESWELL, 2007, p.188).

O objetivo foi trabalhar com a percepção dos atores sociais que faziam interface com o Festival de Inverno e o turismo em Antonina. Para tanto, foram escolhidos os atores sociais representados pelas empresas públicas e privadas: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Paraná, Secretaria de Cultura e Turismo de Antonina, bem como gestores de equipamentos turísticos locais (hotéis, pousadas, restaurantes e agência de turismo).

Por se tratar de um levantamento de informações sobre o Festival de Inverno da UFPR, na presente pesquisa foi utilizado o estudo de caso. De acordo com Goldenberg (1997), o estudo de caso supõe que se pode adquirir conhecimento do fenômeno estudado a partir da exploração intensa de um único caso. Adaptado da tradição médica, o estudo de caso tornou-se uma das principais modalidades de pesquisa qualitativa em ciências sociais. O método não é uma técnica específica, mas uma análise holística, a mais completa possível, que considera a unidade social

estudada como um todo, reunindo o maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas de pesquisa, com o objetivo de apreender a totalidade de uma situação e descrever a complexidade de um caso concreto. Não é possível formular regras precisas sobre as técnicas utilizadas em um estudo de caso porque cada entrevista ou observação é única: depende do tema, do pesquisador e de seus pesquisados. Como os dados não são padronizados e não existe regra objetiva que estabeleça o tempo adequado de pesquisa, um estudo de caso pode durar algumas semanas ou muitos anos. O pesquisador deve estar preparado para lidar com uma grande variedade de problemas teóricos e com descobertas inesperadas.

Para obtenção de informações sobre a história de Antonina e o Festival de Inverno da UFPR este trabalho se baseou na pesquisa exploratória, uma vez que não houve facilidade em encontrar materiais publicados sobre o assunto.

A pesquisa exploratória, de acordo com Gil (1995), é realizada especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. Esse tipo de pesquisa visa proporcionar maior familiaridade com o problema, e envolve levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão.

A coleta de dados para o trabalho foi realizada entre os meses de abril e outubro de 2008 por meio de entrevistas. Optou-se pela entrevista aberta, com roteiro semi-estruturado, como instrumento de coleta de dados, a qual permite que um indivíduo seja levado a expressar livremente suas opiniões e atitudes com referência ao objeto da pesquisa.

De acordo com Gil (1995), pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. A entrevista é adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam, sentem ou desejam. Para o mesmo autor, a intensa utilização da entrevista na pesquisa social deve-se a uma série de razões, entre as quais cabe considerar:

A entrevista possibilita a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida social; é uma técnica muito eficiente para a obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano; não exige que a pessoa entrevistada saiba ler e escrever; possibilita a obtenção de maior número de respostas, posto que é mais fácil deixar de responder a um

questionário do que negar-se a ser entrevistado e oferece maior flexibilidade, posto que o entrevistado pode esclarecer o significado das perguntas e adaptar-se mais facilmente às pessoas e às circunstâncias em que se desenvolve a entrevista. (GIL, 1994, p.114)

Dessa maneira, optou-se em orientar a pesquisa de campo para os vários atores sociais envolvidos, ou seja, iniciativa pública e privada. Os entrevistados foram os responsáveis diretos pelas propriedades do comércio local, mais especificamente hotéis, restaurantes, pousadas e agência de turismo, utilizados pela organização do evento, bem como a própria organização do Festival, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPR e Secretaria de Cultura e Turismo de Antonina.

Após ser estabelecido o instrumento de coleta de dados, bem como os atores sociais abordados se fez necessária a definição do dimensionamento da amostragem a ser trabalhada.

Conforme observa Goldenberg (1997), na pesquisa qualitativa a representatividade dos dados está relacionada à capacidade de possibilitar a compreensão do significado e a “descrição densa” dos fenômenos estudados em seus contextos e não à sua expressividade numérica. Ainda segundo Goldenberg (1997), a quantidade é substituída pela intensidade. O número de pessoas é menos importante do que a teimosia em enxergar a questão sob várias perspectivas.

Foram realizadas, portanto, 11 entrevistas, com a prévia autorização dos entrevistados. Para melhor aproveitamento das informações e facilitar o processo de registro dos dados, todas as entrevistas foram gravadas em um aparelho MP3 com a expressa autorização dos entrevistados.

Após a realização das entrevistas, as mesmas foram ouvidas pela entrevistadora, uma forma encontrada para transcrever os conteúdos sem ocasionar perda de informação e estabelecer a relação direta entre os resultados obtidos e o referencial teórico desenvolvido.

De acordo com a natureza de cada parte desta monografia, diferentes abordagens metodológicas serviram de base para o seu desenvolvimento.

A primeira abordagem diz respeito à fundamentação teórica que se utiliza de livros e artigos científicos para abordar assuntos relacionados ao tema. Para Laville (1999, p. 113), “a revisão de literatura é um percurso crítico, relacionando-se intimamente com a pergunta à qual se quer responder”.

A segunda abordagem refere-se às entrevistas utilizadas para levantamento das influências do Festival de Inverno da UFPR sobre a cidade de Antonina. Para tal levantamento foram entrevistados os atores sociais que fazem interface com o Festival e o turismo na cidade de Antonina.

A última abordagem consiste na análise dos dados coletados, momento em que se fez uma análise da percepção dos atores sociais quanto ao desenvolvimento da atividade turística no Município de Antonina após o início do Festival de Inverno da UFPR, no ano de 1991.

A escolha dos atores sociais abordados para a pesquisa pode ser visualizada no quadro abaixo.

QUADRO 05 – ATORES SOCIAIS ENTREVISTADOS

ATOR SOCIAL	NOME	Nº DE ENTREVISTAS
Público	Secretaria de Cultura e Turismo de Antonina UFPR - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura	2 entrevistas * Itens em negrito indicam os atores sociais entrevistados
Privado	HOTÉIS Camboa Capela Palace Hotel Capelista Hotel Tóquio Hotel Monte Castelo Hotel Luz Pousada Atlante Pousada das laranjeiras RESTAURANTES Restaurante Brisa do Mar Restaurante Buganvil Restaurante Container Restaurante Lebristrô Restaurante Litoral Mar Restaurante Panorâmico Albatroz Restaurante Caçarola do Joca Cantina Casa Verde AGÊNCIA DE TURISMO Sambaki Turismo	09 entrevistas * Itens em negrito indicam os atores sociais entrevistados

Fonte¹⁸: VALÉRIO, V.L. (2008)

¹⁸ Relação de hotéis, restaurantes e agência de turismo fornecida pela Secretaria de Cultura e Turismo de Antonina.

5 PERCEPÇÃO DOS ATORES SOCIAIS QUANTO AO FESTIVAL DE INVERNO DA UFPR

Este capítulo apresenta os resultados da pesquisa realizada com os atores sociais envolvidos com o Festival de Inverno da UFPR, visando analisar suas percepções quanto à atividade turística e as influências do Festival de Inverno na cidade de Antonina.

5.1 Pesquisa com a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Antonina

O interesse na realização desta entrevista foi obter, a partir da visão do poder público, dados sobre o desenvolvimento da atividade turística no local, informações sobre o envolvimento da Secretaria Municipal com a organização do Festival de Inverno da UFPR, bem como o interesse na incrementação do turismo cultural na cidade de Antonina.

O Secretário de Cultura e Turismo informa que o planejamento e coordenação do Festival de Inverno ficam por conta da Universidade Federal do Paraná e que dois ou três meses antes do Festival são realizadas reuniões com a Secretaria de Cultura e Turismo para discutir as ações e atividades que cada órgão ficará responsável.

O Secretário informa que a Secretaria de Turismo e Cultura se responsabiliza pela infra-estrutura cultural e turística, como montagem de palco, infra-estrutura nas escolas, igrejas, estação ferroviária para realização de atividades como oficinas e palestras.

O Secretário diz que o Festival só trouxe coisas boas para a cidade. O Festival traz a cada ano mais divisas para Antonina, fazendo com que a cadeia produtiva do turismo se fortaleça, além de atrair um público diversificado.

Toda a comunidade participa e se beneficia dos cursos e oficinas que são ofertados durante uma semana de festival.

Entretanto, o Secretário admite que haja ainda muitas melhorias a serem feitas quando se trata de infra-estrutura turística. Ele informa que desde 1991, ano da primeira edição do Festival de Inverno da UFPR, a cidade tem condições de atender um número maior de estudantes e turistas que vem para a cidade participar

e aproveitar as atividades do Festival, entretanto, admite que ainda seja pouco para a quantidade de pessoas que o Festival atrai todos os anos.

É possível notar que existe por parte do poder público, interesse no desenvolvimento do turismo no município, especialmente por parte Secretário de Cultura e Turismo, que planeja investimentos no patrimônio histórico da cidade incluindo: projeto de restauração da Igreja Bom Jesus de Saivá, restauração do trapiche e mirante da pedra, reflorestamento das praças (ele informa que alguns ambientalistas já se propuseram a fazer doações de plantas e ministrar cursos sobre meio ambiente) e oferecer cursos para formar condutores turísticos.

5.2 Pesquisa com a Coordenação do Festival de Inverno da UFPR

A organização do Festival, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPR confirma que não são realizadas reuniões no período que antecede o Festival com os gestores de equipamentos turísticos, apenas com a Secretária de Cultura e turismo e Secretaria de Educação que ficam responsáveis em repassar aos comerciantes o teor da reunião.

Quando interrogada sobre a participação da comunidade local no Festival, LM, coordenadora do Festival de Inverno, informa que esta é consultada todos os anos por meio de uma avaliação durante o período do evento, em que são feitas entrevistas com alunos de oficinas, comunidade e comerciantes de todos os segmentos, onde estes têm a oportunidade não só de dizer se aprova o festival, mas também de dar sugestões. No final de cada evento o resultado final dessa avaliação é analisado e esta serve como ponto estratégico para a montagem do próximo festival.

A Coordenadora do evento, LM, informa que a comunidade participa efetivamente do Festival, oferecendo inclusive seus préstimos, caso a organização necessite.

Até pouco tempo a Coordenadora do Festival, não tinha a percepção que o mesmo está ligado diretamente à atividade turística, em seu depoimento LM ressalta:

Não tínhamos a percepção de que o Festival estivesse ligado diretamente com a atividade turística. Para nós, ele era um evento cultural e a gente não tinha essa percepção de turismo cultural. No ano passado (2007), aconteceu um encontro de secretários de Turismo do Estado Paraná e a

Paraná Turismo nos convidou para dar uma palestra sobre o Festival de Inverno, na época dissemos: mas falar do Festival de Inverno para os secretários de turismo? E a Paraná Turismo respondeu: o Festival de Inverno, em termos de turismo cultural é um dos maiores do Estado, e daí é que caiu a ficha. Depois disso, é que se passou a perceber a quantidade de excursões que vem de outros lugares, principalmente de Santa Catarina, que entra em contato meses antes para saber sobre as oficinas, programar e trazer pessoas. A gente não tinha essa percepção e hoje a gente tem.

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura diz perceber poucos investimentos na infra-estrutura turística da cidade de Antonina, entretanto LM salienta:

Ainda falta muita coisa, mas se você tivesse participado do primeiro... as pessoas já aprenderam a se programar, já teve época de faltar comida porque as pessoas não sabiam programar a compra. Com o festival eles foram aprendendo, o festival foi crescendo devagar e eles cresceram juntos.

Quando questionada sobre a possibilidade de oferecer um maior número de oficinas na área de turismo com o objetivo de qualificar as pessoas para trabalhar nas empresas de turismo durante Festival e agregar qualidade ao turismo da cidade, LM, Coordenadora do evento, responde:

No período em que antecede o festival, já aconteceu de a Prof. Desiré, técnica da área de turismo, oferecer treinamento para camareiras e recepcionistas de hotéis. A nossa preocupação até pouco tempo atrás era a conscientização da população com relação ao patrimônio que eles tinham, porque há alguns anos atrás, entrava-se na cidade e via aqueles casarios todos desabando, mal cuidados. A gente levou durante muitos anos oficinas na área de patrimônio, além das oficinas tinha também o projeto da Prof. Desirée, que era uma pesquisa dentro do patrimônio cultural, isso era uma forma deles valorizarem o patrimônio e ajudar a cuidar do que tinham. Os moradores de Antonina não tinham a noção de quão valioso é aquele patrimônio. Hoje eles já têm outra concepção e passaram a cuidar melhor do patrimônio. O Festival contribuiu muito para essa valorização, mas quem mais contribui é a população a partir do momento que passa a valorizar, a gente pode dar só um empurrãozinho.

LM comenta que o Festival foi crescendo aos poucos, dando um passo de cada vez, até que se estabilizou, ela diz que o Festival é tão forte em Antonina, que não tem mais como desvincular o evento da cidade.

5.3 Pesquisa com os gestores de equipamentos turísticos de Antonina

Percebe-se que as pessoas apresentam um forte vínculo sentimental com a pequena cidade histórica de Antonina e o Festival de Inverno da UFPR.

Quando questionados sobre as parcerias para a realização do Festival, todos disseram haver parceria de alguma forma entre Secretaria de Cultura e Turismo, Universidade Federal do Paraná, Agência de turismo, hotéis, restaurantes e comércio em geral.

Alguns, entretanto, dizem que às vezes é difícil estabelecer parcerias.

Em seu depoimento TFB, proprietário de restaurante, diz: “falta à Universidade junto com o poder público local e o comércio em geral, se reunir, conversar, discutir, decidir e buscar o que é melhor para todos”.

Todos os gestores turísticos abordados afirmaram que no período do Festival seu empreendimento chega a atingir 100% de ocupação.

A proprietária de restaurante, AECS, diz que tem um aumento no movimento de 40%.

Das pessoas entrevistadas, algumas nasceram na cidade de Antonina e outras moram na cidade há bastante tempo, algumas há mais de 30 anos e disseram que morar e trabalhar em Antonina foi uma opção de vida, alguns disseram que a mudança para Antonina deu-se em razão da violência das grandes cidades.

Percebe-se na fala dos entrevistados que o Festival é considerado uma festa, como disse JCA, proprietário de restaurante: “o festival é uma festa bonita, culta, de povo cheiroso, que instrui. É a melhor festa que tem na cidade; atrai pessoas que gostam de fazer uma farrinha sadia”.

O Festival de Inverno é um evento já consolidado na cidade de Antonina e o evento com maior número de dias que a cidade sedia.

No depoimento de TFB, proprietário de restaurante, o mesmo ressalta: “o evento já está inserido na alma da cidade, para nós (comerciantes) é importante e para a cidade também”.

Para MG, proprietária de hotel, o Festival traz retorno financeiro.

Em seu depoimento AECS, proprietária de restaurante, informa que o Festival injeta dinheiro podendo aplicar e realizar melhorias em seu empreendimento e isso se reverte em lucro, uma vez que os clientes percebem e passam a frequentar mais o seu restaurante.

A administradora de hotel, FPM, diz que o Festival trouxe para o seu empreendimento crescimento financeiro, contato com pessoas cultas, muitas pessoas jovens que segundo ela tem muito para ensinar às pessoas mais maduras, novas amizades e a oportunidade de ver como as pessoas saem revigoradas do

Festival. Ela diz também que quando termina o período do festival as pessoas já deixam reserva em seu hotel para a próxima edição do Festival.

Apesar de uma infra-estrutura que ainda merece atenção por parte do poder público, poucos entrevistados apontaram pontos negativos na realização do Festival de Inverno para os empreendimentos turísticos. FPM, administradora de hotel, diz: “só aponto pontos positivos, coisas negativas acontecem em qualquer época e em qualquer lugar”.

Todos os entrevistados, sem exceção, disseram que o Festival é um bom evento para a cidade de Antonina. Proporciona interatividade entre crianças, jovens, adultos da cidade e visitantes, a comunidade local que tem acesso limitado a eventos culturais durante o ano todo, tem oportunidade de ter maior contato nesse período do ano e aprende a gostar de cultura, a economia da cidade é aquecida, além da cidade ficar em evidência.

Como pontos negativos, alguns disseram que a cidade fica desorganizada e um pouco suja, mas pontuam que o poder público peca nas questões de segurança, saneamento básico e coleta de lixo, fatores que são essenciais para o bom andamento de qualquer evento.

Quando questionados sobre a melhoria da infra-estrutura turística desde o início do Festival, todos dizem que melhorou um pouco, mas que ainda há muito para ser feito.

Em seu depoimento MG, proprietária de hotel, ressalta:

Tenho a impressão que a cidade não oferece muito ao turista, não há interesse em fazer melhorias na infra-estrutura, algumas pessoas perdem o interesse em participar do Festival porque a cidade não oferece uma melhor infra-estrutura. Fico com pena de pessoas que vem participar e não são bem recebidas.

A proprietária de restaurante, AECS, diz:

As pessoas de Antonina não acreditam que a atividade turística possa ser boa para a cidade, que esta possa se tornar melhor e crescer por meio do turismo. A melhoria na infra-estrutura aos poucos está acontecendo, mas será que não tem que ter algo a mais?

De acordo com TFB, proprietário de restaurante, muitas coisas acontecem em Antonina, quando se trata de turismo, por intermédio da Associação dos

Empreendedores de Serviços Turísticos de Antonina (AESTUR), criada com o propósito de ser o órgão gestor que representa e apóia as atividades turísticas do município. Nem todos os estabelecimentos são associados, mas a maioria das pousadas, hotéis e restaurantes, “nós buscamos fazer as coisas em conjunto, para que todos ganhem”.

Entre os principais objetivos da AESTUR, estão:

- Congregar os associados e buscar benefícios através da troca de informações e de experiência, bem como, debater questões de seu peculiar interesse;
- Fomentar o desenvolvimento do turismo em Antonina, incrementando suas atividades;
- Promover cursos, seminários, palestras e outros tipos de eventos em busca de uma melhor qualificação profissional e funcional de seus associados e na divulgação de seus serviços.

Ao ser solicitado para que fizessem uma análise entre os dois maiores eventos que acontece na cidade, Festival de Inverno da UFPR e Carnaval, as opiniões foram semelhantes:

O carnaval é um evento de quatro dias que traz para a cidade o benefício da rentabilidade financeira e nos últimos anos o resgate cultural, contudo, acarreta para a cidade alguns prejuízos, como pessoas alcoolizadas que fazem sujeira nas ruas e calçadas, além de possíveis discussões.

Já o festival é um evento de oito dias que traz além do benefício da rentabilidade financeira, educação, arte e cultura para os moradores de Antonina e atrai pessoas pacíficas e interessadas em adquirir e transmitir conhecimento.

O proprietário de agência de turismo, EN, diz que o carnaval é o evento que mais atrai pessoas para a cidade e mais contribui para a cultura da cidade.

Diferentemente de outros entrevistados, EN, morador de Antonina há muitos anos, ex-professor da UFPR e proprietário de agência de turismo, acredita na necessidade de uma avaliação qualitativa e criteriosa do Festival, ouvindo as comunidades participativas: professores, artistas, técnicos, alunos e principalmente a comunidade local.

EN, diz que devido às mudanças que ocorreram nos últimos anos, tanto envolvendo a UFPR quanto a cidade de Antonina, é necessário incorporar as mudanças ao novo projeto do Festival, para que ele continue atendendo as práticas educativas, artísticas e culturais e continue cumprindo seu papel inicial.

Todos os entrevistados disseram perceber e vivenciar o fortalecimento da atividade turística da cidade de Antonina e acreditam que o mesmo é um excelente evento cultural para a cidade e compartilham da opinião que ele deve continuar sendo realizado ainda por muito tempo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve a intenção de analisar a percepção dos atores sociais envolvidos com o Festival de Inverno da UFPR, em relação ao desenvolvimento da atividade turística na cidade de Antonina.

Neste contexto, pode-se verificar que os atores sociais acreditam que o Festival é um excelente evento cultural que a cidade recebe, por esse motivo têm plena consciência de que é necessária melhor atuação por parte do poder público municipal, principalmente quando se trata de investimentos em infra-estrutura para acolher o turista.

Os empreendedores turísticos percebem a necessidade de todos trabalharem em conjunto para que a cidade seja visitada não só em ocasiões de eventos, mas durante o ano todo, fazendo com que o turismo se fortaleça.

Neste aspecto, com a criação da Associação dos Empreendedores de Serviços Turísticos de Antonina (AESTUR), o processo da atividade turística tem se tornado mais dinâmico, pois a associação foi criada com o objetivo de trabalhar em prol do turismo. Os estabelecimentos associados procuram tomar decisões juntos para alcançar os objetivos propostos e o principal objetivo é a melhoria no atendimento ao turista.

A Secretaria de Turismo e Cultura de Antonina tem por objetivo desenvolver a atividade turística e atrair turistas não somente no carnaval e no Festival de Inverno, para que não só os eventos fiquem conhecidos, mas também a cidade e seus atrativos turísticos.

Antonina sedia um evento cultural que integra, arte, educação e cultura, que sai do espaço acadêmico formal para trocar experiências e respirar cultura em uma cidade histórica, transforma a pequena cidade de Antonina, no litoral do estado, em um caldeirão de artes.

Os depoimentos dos atores sociais demonstram que o Festival de Inverno da UFPR é motivo de orgulho para a comunidade local e os empreendedores percebem na atividade turística uma maneira de aproveitar seu rico patrimônio arquitetônico para promover a imagem da cidade de Antonina.

As pesquisas mostraram que as pessoas sabem o quanto o evento é relevante para o município. Todos estão dispostos a trabalhar para que o evento se fortaleça a cada ano.

Pelo fato de Antonina estar distante de Curitiba, cidade em que a pesquisadora reside, a mesma sentiu dificuldades na realização das entrevistas com os atores sociais, como são comerciantes todos têm tempo reduzido nos finais de semana, dias em que a pesquisadora podia ir até o local.

Contudo, os resultados das pesquisas se mostraram satisfatórias, todas as pessoas abordadas foram receptivas e falaram do Festival com sentimento de pertencimento e carinho, desejando que o Festival continue suas edições, trazendo mais estudantes, participantes e turistas para a cidade de Antonina. Além de incentivo para melhorias na infra-estrutura da cidade para que a atividade turística se desenvolva, melhorando a qualidade de vida de seus moradores.

Neste sentido, verifica-se que o Festival de Inverno da UFPR, bem como outros eventos que a cidade sedia possibilita que o município seja mais visitado, a cultura local mais valorizada e conseqüentemente a economia local aquecida por intermédio da atividade turística. Depois das crises que afetaram a economia de Antonina no século XX, levando a cidade à decadência econômica, o turismo parece ser a alternativa mais concreta para que a cidade se fortaleça econômica e socialmente.

A cidade tem a possibilidade de transformar o turismo em sua principal atividade econômica, para tanto, deve priorizar investimentos em qualificação profissional para profissionais de hotéis, bares e restaurantes, benfeitorias em infra-estrutura básica e turística. Além disso, conscientizar a comunidade autóctone quanto à cultura material e imaterial que o município detém, pois, por intermédio das pesquisas, percebeu-se que muitos não têm a percepção da cultura e do patrimônio local.

Desta maneira, diante da questão norteadora de quais as influências do Festival de Inverno da UFPR com relação à atividade turística na cidade de Antonina, bem como o objetivo de analisar a percepção dos atores sociais envolvidos foram respondidas.

No entanto, esta pesquisa não teve a pretensão de esgotar o assunto. Procurou uma forma de direcionar, caso haja interesse, outras pesquisas que sejam complementares a esta, pois mesmo com este trabalho concluído, a pesquisadora acredita que por intermédio de outras pesquisas, é possível exaltar a rica tradição cultural do município.

7 REFERÊNCIAS

ALI-KNIGHT, J; ROBERTSON, M. Introdução às artes, cultura e lazer. In: **Gestão de festivais e eventos: uma perspectiva internacional de artes e cultura**. São Paulo: Roca, 2006.

ALVES, M. C. **Conscientização Turística em Antonina, Paraná**. Turismo em Análise. São Paulo, 10 (1): p. 75-91, maio 1999.

ANSARAH, M. G. R. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2002.

BARRETO, M. **Turismo e legado cultural: As possibilidades do planejamento**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

BERG, C. L. **Antonina, 360 anos de história**. Curitiba: Autores Paranaenses, 2006.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, N. **Dicionário SESC: a linguagem da cultura**. São Paulo: Perspectiva: SESC São Paulo, 2003.

DERRET, R. Festivais, eventos e destinos. In: **Gestão de Festivais e eventos: uma perspectiva internacional de artes e cultura**. São Paulo: Roca, 2006.

DIAS, R. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

FERREIRA, J. C. V. **Municípios Paranaenses: origens e significados de seus nomes**. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 2006.

LYRA, C. I. C. O. **Espirais do Tempo: bens tombados do Paraná**. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 2006.

FREIRE, D; PEREIRA, L. L. História oral, memória e turismo cultural. In: **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.

FERREIRA, A. B. H. 1910-1989. **Miniaurélio Século XXI: o minidicionário da língua portuguesa**. 4. ed. rev. ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

GASTAL, S. O produto cidade: caminhos de cultura, caminhos de turismo. In: **Turismo Urbano**. São Paulo: Contexto, 2001.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo. Atlas, 1995.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo**. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LEMO, C. A. C. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

LYRA, C. I. C. de O. **Espiraís do tempo: bens tombados do Paraná**. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura do Paraná, 2006.

MATIAS, M. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 3.ed. Barueri, SP: Manole, 2004.

MENEZES, J. N. C. **História e Turismo Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MOESCH, M. M. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2002.

MOLETTA, V. F. **Turismo cultural**. 3.ed. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2001.

MURAKAMI, L; MION, L. M. B. (org.) **Festival de Inverno da UFPR**. Curitiba: UFPR, 2008.

NASCIMENTO, E. Festival de Inverno: um estado de espírito. In: **Festival de inverno da UFPR: 11 anos de cultura, arte e cidadania**. Curitiba: UFPR/PROEC, 2002.

PECIAR, P. L. R. Turismo Cultural: um olhar sobre as manifestações de atratividade encontradas nas feiras populares do Bique da Redenção em Porto Alegre-RS, Brasil e a feira da Praça Matriz em Montevideu, no Uruguai. In: **Turismo, cultura e sociedade**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2006.

PELLEGRINI FILHO, A. **Ecologia, cultura e turismo**. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

PINTO, A. L. T.; WINDT, M. C. V. S.; CÉSPEDES, L. (col.). **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988**. São Paulo: Saraiva. 2004.

RIO APA, E. G. **coletânea Vivência Litorânea**. Não editado. s.d.

RODRIGUES, M. Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo. In: **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo. Contexto. 2002.

ROMANELLI, G. G. B. **O carnaval de Antonina: um estudo sobre os sambas-enredo da escola de samba Filhos da Capela, com vistas a uma aplicação didática**.

Curitiba, 2000. Dissertação (Mestrado em Arte-Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

SGANZERLA, E. **Culinária Paranaense**. Curitiba: Esplendor, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistemas de Bibliotecas. **Teses, dissertações, monografias e outros trabalhos acadêmicos**. Curitiba: Ed. UFPR, 2007.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

13º Festival de Inverno da UFPR. Disponível em: <<http://www.proec.ufpr.br/festival2003/links/oficinas/aprimoramento.htm>> Acesso em: 28 maio 2008.

15º Festival de Inverno da UFPR. Disponível em: <<http://www.proec.ufpr.br/festival2005/links/OFaprimoramento.htm>> Acesso em: 28 maio 2008.

Associação dos Empreendedores de Serviços Turísticos de Antonina. Disponível em: <<http://www.turismoantonina.com/aestur.html>> Acesso em: 27 jul 2008.

Comércio em Antonina. Disponível em: <<http://sistemas.fecomercio.pr.com.br/mapa/>> Acesso em: 30 maio 2008.

Número de empresas de Antonina. Disponível em: <http://sistemas.fecomercio.pr.com.br/mapa/> Acesso em: 17 set 2008.

Festa Literária Internacional de Paraty. Disponível em: <http://www.flip.org.br/sobre_flip.php3> Acesso em: 13 jul 2008.

Festival de Cinema de Gramado. Disponível em: <<http://www.festivaldegramado.net/>> Acesso em: 18 ago 2008.

Festival de Dança de Joinville. Disponível em: <<http://www.festivaldedanca.com.br/>> Acesso em: 18 ago 2008.

Festival de Inverno de Diamantina. <Disponível em: <http://www.ufmg.br/festival/>> Acesso em: 13 jul 2008.

Festivais de Inverno. Disponível em: <<http://www.overmundo.com.br/agenda/festivais-de-inverno>> Acesso em: 22 jun 2008.

Festival de Teatro de Curitiba. Disponível em: <<http://www.festivaldeteatro.com.br/ftc-2008/festival-de-curitiba.asp>> Acesso em: 22 jul 2008.

Festival Folclórico de Parintins. Disponível em: <<http://www.parintins.com/>> Acesso em: 15 ago 2008.

Festival Internacional de Londrina. Disponível em: <<http://www.filo.art.br/>> Acesso em: 15 ago 2008.

Festival Nacional da Canção. Disponível em: <<http://www.festivaldacancao.com.br/>> Acesso em: 16 ago 2008

Guia Geográfico do Paraná. Mapas do Litoral do Paraná e Baía de Paranaguá. Disponível em: <<http://www.guiageo-parana.com/litoral.htm>> Acesso em: 12 ago 2008.

IBGE Cidades. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>> Acesso em: 19 maio 2008.

Perfil dos Municípios. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?Municipio=83370&btOk=ok> Acesso em 25 maio 2008.

Normas de Quito. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=238>> Acesso em 25 out 2008.

Oficina de Música de Curitiba. Disponível em: <http://oficinademusicadecuritiba.blogspot.com/>> Acesso em: 28 out 2008.

Receita de Barreado. Disponível em: <<http://www.torque.com.br/barreado/receita.htm>> Acesso em: 02 set 2008.

Turismo em Antonina. Disponível em: <http://www.pr.gov.br/turismo/turismo_mun_antonina.shtml?turistas> Acesso em: 19 maio 2008.

Turismo. O litoral do Paraná. Disponível em: <<http://www.ilhadomelpreserve.com.br/turismoolitoraldoparanapontalmatinhguarat.htm>> Acesso em: 10 ago 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – LISTA DOS ENTREVISTADOS

AECS, Proprietária de restaurante

ALF, Proprietário de restaurante

AOF, Gerente de Pousada

CB, Artesão e Secretário de Cultura e Turismo

EN, professor aposentado e proprietário de agência de turismo

FPM, Administradora de hotel

JCA, Proprietário de restaurante

LM, coordenadora geral do Festival de Inverno da UFPR

MG, professora aposentada e proprietária de hotel

MLC, proprietária de restaurante

TFB, proprietário de restaurante

APÊNDICE 2 - ROTEIRO DE ENTREVISTA

ENTREVISTA COM A SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO DE ANTONINA

1. Quais as ações desenvolvidas para a realização do Festival de Inverno da UFPR, visando o desenvolvimento do turismo local?
2. Descreva as melhorias na infra-estrutura turística na cidade de Antonina desde que o Festival de Inverno teve início.
3. Como se dá seu envolvimento com a organização do Festival de Inverno?
4. Faça uma análise entre o Carnaval e o Festival de Inverno?

ENTREVISTA COM O ORGÃO RESPONSÁVEL PELA ORGANIZAÇÃO DO FESTIVAL DE INVERNO: PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - UFPR

1. São realizadas reuniões antecipadamente sobre o Festival com a Secretaria de Turismo de Antonina e gestores turísticos, como hotéis, pousadas e restaurantes? Se sim, o que é proposto?
2. A comunidade local tem sido consultada?
3. Qual a percepção que se tem do envolvimento da comunidade local com o Festival?
4. A organização do Festival tem a percepção que o Festival de Inverno está ligado à atividade turística?
5. Qual a percepção da PROEC quanto à melhoria da infra-estrutura turística de Antonina desde o início do Festival (1991) até o Festival atual (2008)?

ENTREVISTA COM GESTORES TURÍSTICOS (HOTÉIS, POUSADAS, RESTAURANTES E AGÊNCIA DE TURISMO)

1. Existe parceria desse empreendimento turístico com:

- () Organização do Festival (PROEC)
- () Secretaria de Cultura e Turismo de Antonina
- () Agências de turismo
- () Restaurantes
- () Hotéis

2. Qual é a taxa de ocupação no período de realização do Festival?

- () de 0 a 20%
- () de 20 a 40%
- () de 40 a 60%
- () de 60 a 80%
- () de 80 a 100%

3. Quais são os pontos positivos e negativos que o Festival traz para seu estabelecimento?

4. Quais os pontos positivos e negativos que o Festival traz para a cidade de Antonina?

5. O Senhor(a) percebe melhorias na infra-estrutura turística da cidade desde o início do Festival de Inverno?

6. Faça uma análise entre o carnaval e o Festival de Inverno.

APÊNDICE 3 – ATIVIDADES QUE PODEM BENEFICIAR O TURISMO DESENVOLVIDAS A PARTIR DA 1ª EDIÇÃO DO FESTIVAL DE INVERNO DA UFPR

1º Festival de Inverno (1991)

- Patrimônio Cultural e Qualidade de Vida

A natureza social do patrimônio cultural. Cultura e qualificação do cotidiano e do trabalho. A cidade como bem cultural.

Palestrante: Ulpiano Toledo Bezerra de Menezes – SP

Doutor em Arqueologia Clássica.

3º Festival de Inverno (1993)

- Patrimônio – Tradição e Modernidade

Aspectos da tradição e da modernidade relacionados com o conceito de patrimônio.

Ministrante: Antônio Augusto Arantes – SP

Professor do Departamento de Antropologia da UNICAMP – SP.

4º Festival de Inverno (1994)

- Antonina: Patrimônio Ambiental e Cultural

Palestras sobre a importância da preservação do patrimônio cultural e natural do estado do Paraná, com destaque para a região litorânea de Antonina.

Ministrante: Celson Fernando Carneiro – PR

Engenheiro Civil e ambientalista.

5º Festival de Inverno (1995)

- Antonina – um patrimônio a ser visto e revisto

Visão diversificada da proteção do patrimônio Cultural. Percepção da diversidade de leituras possíveis dos edificados e do espaço urbano, objetos da proteção.

Ministrantes: Celso de Azambuja – PR

Engenheiro civil, especialista em planejamento e meio ambiente urbano

José La pastina Filho, Jussara Valentini e Rosina Parchen – PR

Arquitetos, especialistas em conservação e restauração de monumentos e conjuntos históricos.

8º Festival de Inverno (1998)

- Ecoturismo: um princípio arte-educativo

Fundamentos teórico-metodológicos do ecoturismo como princípio arte-educativo. Conceito de monumento histórico e a importância da preservação da Mata Atlântica para a construção de uma identidade cultural às populações das cidades históricas do litoral.

Ministrantes:

Eliane Beê Boldrini – PR

Formada em Psicologia, com mestrado em Fundamentos da Educação. Professora na área de Turismo.

Eloy Casagrande Jr – PR

PhD em Meio Ambiente e Desenvolvimento.

Luiz Roberto de Oliveira – PR

Formado em Arquitetura e Urbanismo.

Eliana Borges – PR

Licenciada em Desenho, com pós-graduação em História da Arte.

10º Festival de Inverno (2000)

- Turismo Cultural

Conceitos básicos do turismo e seu efeito multiplicador. A importância do aproveitamento dos recursos disponíveis na cidade de Antonina e da qualidade na prestação dos serviços.

Ministrante: Desiré de Oliveira Carlos – PR

Programadora cultural da UFPR, com especialização em Administração Hoteleira, Recursos Humanos e Desenvolvimento de Atividades Turísticas. Mestranda em Administração de Empresas Turísticas. Professora de cursos de graduação e pós-graduação na área de turismo e hotelaria.

- Trilhas Ecológicas

Desenvolvimento do senso de interação não predatória com o meio ambiente nativo e sensível da cidade de Antonina. Mapeamento e reconhecimento dos pontos de atração turística com enfoque de preservação e turismo ecológicos.

Ministrantes:

Daniele Carneiro – PR

Bióloga. Mestranda em Educação Ambiental.

Roberto Theodoro – PR

Sociólogo, com especialização em meio ambiente.

Wellington Carlos Almeida – PR

Professor das disciplinas Fauna e Flora.

11º Festival de Inverno (2001)

- Patrimônio Cultural – viagens e olhares sobre Antonina

Noções e práticas relacionadas ao patrimônio cultural e ambiental, com especial olhar para a região litorânea do Paraná. Atividades teóricas e práticas, incluindo discussões em mesas redondas, viagens pela cidade e documentação das atividades a critério dos participantes, por meio de fotografia, desenhos ou pinturas, entrevistas, etc.

Ministrantes:

José La Pastina Filho – PR.

Arquiteto e Superintendente Regional do IPHAN-PR.

Márcia Scholz de Andrade Kersten – PR

Professora Doutora do Departamento de Antropologia da UFPR.

Rosina Parchen – PR

Arquiteta responsável pela Curadoria do Patrimônio Cultural da Secretaria de Estado da Cultura do Paraná.

Carmem Lúcia da Silva – PR

Antropóloga, doutoranda em Antropologia.

Patrícia Laure Gaulier – PR

Doutora em Antropologia, Etnologia e Pré-História.

12º Festival de Inverno (2002)

- Turismo Cultural – construção de roteiros temáticos

Tipologia: Oficina

A partir dos atrativos de Antonina serão desenvolvidos roteiros temáticos. A oficina prevê atividades de visitação e leitura da paisagem urbana.

Ministrante: Desiré de Oliveira – PR

Mestre em Gestão de Empresas Turísticas e Hoteleiras e Programadora Cultural da UFPR.

13° Festival de Inverno (2003)

- Espaços do não-trabalho: uma investigação dos espaços de lazer em Antonina, sob a ótica do patrimônio cultural

Tipologia: Oficina de aprimoramento

Ministrantes:

Maria Luiza Marques Dias/PR - Arquiteta, doutoranda da FAU/USP e Professora no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPR, desde 1980.

Márcia Scholz de Andrade Kersten/PR – Doutora em História pela UFPR e professora do Departamento de Antropologia da UFPR.

José Guilherme Cantor Magnani/SP - Doutor em Ciências Humanas pela USP e professor do Departamento de Antropologia dessa universidade.

- A interpretação do patrimônio como atrativo turístico

Conceitos básicos de turismo, impactos sócio-culturais da atividade turística, leitura e interpretação do patrimônio. Elaboração de roteiros culturais no ambiente urbano de Antonina.

Tipologia: Oficina

Ministrante: Desiré de Oliveira – PR

Mestre em Gestão de Empresas Turísticas e Hoteleiras e Programadora Cultural da UFPR.

14° Festival de Inverno (2004)

- Livro a céu aberto – a interpretação do patrimônio urbano

Tipologia: Oficina

Abordagem de aspectos relacionados à cultura, cidade e espaço, possibilitando um novo olhar sobre Antonina. Leitura e interpretação do patrimônio, a partir de mapas conceituais e roteiros culturais

Ministrante: Desiré de Oliveira – PR

Mestre em Gestão de Empresas Turísticas e Hoteleiras e Programadora Cultural da UFPR.

15º Festival de Inverno (2005)

- Preservação do patrimônio cultural

Tipologia: Oficinas de aprimoramento

Disseminar novas metodologias de inventário e novos conceitos para intervenção em sítios históricos. Dividida em módulos teórico e prático, a oficina tem como produto final a caracterização espacial da área, a elaboração de diretrizes de ocupação e usos, indicando instrumentos para implementação de um plano de reabilitação.

Ministrante: Rosina Coeli Alice Parchen - PR

Arquiteta, especialista em Conservação e restauração de monumentos e conjuntos históricos (UFBa/Unesco), Coordenadora do Patrimônio Cultural da Secretaria de Estado da Cultura.

- Interpretação do patrimônio

Tipologia: Oficina

Conceitos práticos para leitura do patrimônio com base na valorização de atrativos da comunidade, conjugando oportunidades de renda, qualidade na prestação de serviços e otimização da experiência.

Ministrante: Adriano Moreira Solewski de Souza – PR

Professor e consultor nas áreas de planejamento, organização de empresas e marketing turístico, interpretação do patrimônio e elaboração de roteiros.

A partir da 8ª edição do Festival de inverno, a Prof. Desiré de Oliveira, programadora cultural da UFPR, passou a coordenar o Projeto Monumento em Movimento. Tal projeto continuou sendo ofertado e coordenado pela mesma Professora até a 17ª edição no ano de 2007.

Objetivo: Pesquisa e divulgação do patrimônio artístico, histórico e cultural de Antonina, por meio de visitas monitoradas e exposições de imagens que permitam uma visão contextualizada das manifestações artísticas e dos monumentos e fachadas da cidade.

ANEXOS

ANEXO 1 – CALENDÁRIO DE EVENTOS DE ANTONINA

Fevereiro ou Março:

- **Carnaval**

Abril

- **Paixão de Cristo Segundo Antonina**

Junho:

- **Encontro Paranaense de Veículos Antigos**

Julho:

- **Festival de Inverno da Universidade Federal do Paraná**

Agosto:

- **Festa de Nossa Senhora do Pilar – Padroeira do Município**

Novembro:

- **Aniversário de Antonina**

Dezembro

- **Alto de Natal**

ANEXO 2 – RECEITA DE BARREADO

Barreado



Ingredientes para 15 pessoas

5	quilos de carne magra sem osso (paleta ou maminha de alcatra);
500	gramas de toucinho ou bacon fatiado;
1	quilo de tomates maduros, rijos, sem pele, sem sementes e picados;
1	quilo de cebolas de tamanho médio, sem cascas, cortadas em quatro pedaços;
3	folhas de salsa ou aipo picadas;
3	pés de alho-porro picados;
1	colher de sopa de cominho em pó;
1	colher de sopa de orégano em pó;
3	maços de cheiro verde picados;
3	colheres de sopa de extrato de tomate;
5	folhas de louro;
5	colheres de sopa sal;
1	colher de sopa de pimenta-do-reino, mais ou menos;
1	cabeça de alho descascada e moída;
1	noz-moscada ralada;
4	colheres de sopa de vinagre de vinho;
3	folhas verdes e pequenas de bananeira para sobrepor ao conteúdo da panela;
2	quilos de farinha de mandioca fina para o lacre e para a mesa;
3	quilos de banana-caturra maduras e frescas;
1	vidro de pimenta malagueta para a mesa.



Recipientes utilizados:

1	panela de barro esmaltada grande com tampa;
1	bacia para os cubos de verduras;
1	bacia para os tabletes de carne;
1	bacia para preparação do lacre da panela;
15	cumbucas pequenas de barro com tampa para servir porções individuais de Barreado;
1	cumbuca média para servir a farinha de mandioca;
15	pratos rasos e talheres (garfos, facas, colheres, guardanapos, etc.).



Dicas importantes para se fazer um bom Barreado

Compra da carne

As tradicionais cozinheiras de Antonina e Morretes fazem o Barreado com qualquer carne de segunda, desde que as mesmas sejam magras, sem ossos e bastante fibrosas. A paleta magra ou maminha de alcatra têm estas características e podem ser encontradas ou encomendadas em qualquer distribuidor de carne. Combine paleta e maminha caso não encontre uma ou outra em quantidade suficiente. Atente para que a carne não contenha gordura ou sebo, esteja fresca, bastante fibrosa e venha cortada em uma ou duas peças, no máximo.

Compra da verdura

Procure adquirir as verduras antecipadamente e de preferência sob encomenda junto ao seu fornecedor de confiança. Acontece que produtos indispensáveis como alho-porro, salsa ou aipo são difíceis de ser encontrados em supermercados. Na compra antecipada, mantenha as verduras de molho numa vasilha com água até a hora da preparação do Barreado.

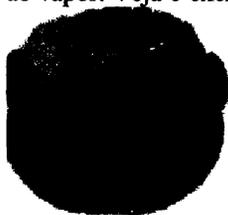
Folha de bananeira:

Encontre duas ou três folhas novas e verdes de bananeira, que servirão para forrar todo o conteúdo da panela antes da mesma ser tampada e lacrada. Lave-as demoradamente e recorte-as em forma de circunferência (maior que a boca da panela) nas suas partes mais largas. Estas folhas, além de darem um gosto especial ao Barreado, ajudam a abafar a fervura de forma que o lacre da

Barreando a tampa:

Um dos segredos do autêntico Barreado está no lacre da tampa da panela. Este lacre é feito com farinha de mandioca fina solvida em água fria e serve para evitar a saída de vapor durante todo o período de cozimento em fogo baixo. É muito importante que este lacre não se rompa. Como o Barreado não leva água, mas apenas o líquido da carne e da verdura, manter a panela hermeticamente fechada é vital para se obter o melhor sabor do prato.

tampa da panela se torne mais resistente ao vapor. Veja o exemplo:



Um quilo de farinha é suficiente para lacrar a tampa de uma panela grande de barro. Despeje um pacote de farinha numa bacia, adicione água fria e mexa o angu com as duas mãos até ele se transformar numa argamassa, nem muito mole e nem muito dura. Para barrear, enrole a massa até formar um cubo goosso e calafete a tampa ao corpo da panela. Molhe as mãos em água fria e passe seguidamente sobre a argamassa até o anel de vedação ficar bem liso e aderente.

Modo de preparar o Barreado

Cortando a carne:

Observe o sentido da fibra da carne antes de iniciar a retalhação da peça. Corte a carne em tabletes longos em forma de retângulos com cerca de 12 cm de comprimento, 4 cm de largura e 2 cm de altura. As fibras devem estar dispostas no sentido longitudinal, ou seja, no sentido do comprimento do tablete. Isto fará com que a carne se transforme em fios longos após o Barreado estar no ponto. Coloque os tabletes em uma bacia e deixe repousar alguns minutos.

Cortando o toucinho:

Fatie o toucinho em forma de lâminas retangulares finas. O bacon fatiado substitui com vantagem o toucinho, por já se apresentar defumado, o que proporciona um sabor mais leve ao Barreado.

Picando as verduras:

Para descascar os tomates, coloque todos numa bandeja e leve-os ao forno quente por alguns minutos. Depois de bem lavadas, corte as verduras (tomate, cebola, salsão ou aipo, cheiro verde, alho-porro) em pequenos cubos de dois ou 3 centímetros e deixe tudo repousando numa bacia.

Preparando a panela:

Inicialmente, forre o fundo da panela com uma camada de toucinho ou bacon fatiado. Sobreponha o toucinho ou bacon com outra camada de cubos de tempero. Faça uma terceira camada com tabletes de carne. Repita estas três camadas até o conteúdo ocupar mais ou menos 3/4 (três quartos) da panela. Adicione os caldos das bacias de carne e de tempero. Acrescente uma colher de sopa de cominho em pó, uma de orégano, uma de pimenta-do-reino, três de extrato de tomate, cinco de sal, quatro de vinagre de vinho, cinco folhas de louro, uma cabeça de alho ralada e a noz-moscada ralada. Finalmente, forre o conteúdo com as folhas de bananeira em forma de circunferência, tampe a panela e leve ao fogo.

Levando ao fogo:

Tradicionalmente, o Barreado é feito em fogão a lenha, mas nada impede que seu cozimento se dê em fogão a gás.

Cuidados com o cozimento:

Após uma hora sobre a chapa sobre fogo brando, o Barreado entra em processo de cozimento, que deve ser acompanhado

Para isto, são necessárias algumas providências: a chama tem que estar no ponto mínimo e a panela deve ser colocada sobre uma chapa de ferro ou alumínio para que não fique em contato direto com o fogo. Após colocar a panela sobre a chapa, inicie o processo de barreamento, que consiste em lacrar a tampa com a argamassa (angu) de farinha de mandiocas.

No ponto:

O Barreado deve ser levado ao fogo com pelo menos 24 horas de antecedência do momento de ser servido. Sendo assim, o Barreado que será servido no almoço precisa ir ao fogo por volta da meia-noite do dia anterior. Como a panela está lacrada, o aroma forte exalado pela tampa após 18 horas de cozimento é a única forma de saber que o Barreado está quase no ponto. Dependendo do fogo, o Barreado estará pronto para ser consumido de 16 a 24 horas de cozimento.

Compondo a mesa:

Originalmente, o Barreado é servido com arroz, farinha de mandioca, banana-caturra ou nanica e pimenta malagueta. Pode-se acrescentar a isto porções de couve refogada, salada mista e banana-caturra madura., pirão feito com o próprio caldo, farofa e laranja-pêra, salada mista e banana-caturra madura. Requente o Barreado quantas vezes for necessário, sem necessidade de "barrêar".

atentamente. Observe que o anel de argamassa se torna seco e à vezes se rompe devido à força do vapor. Mantenha a bacia com a argamassa de farinha sempre à mão e restaure o lacre toda vez que notar a saída de vapor. Para reparar o lacre, enrole um pequeno cubo de argamassa e aplique no local do vazamento para estancar o escape de vapor. Umedeça a mão em água fria e alise seguidamente até o remendo se fundir com o anel de argamassa seco.

Servindo o Barreado:

Apague o fogo após abrir o lacre da panela, mas não esqueça de manter a chapa sempre quente. Coloque as porções em cumbucas de barro e leve à mesa, se possível sobre fogareiros com fogo fraco. Em mesa coletiva, pode-se levar a panela grande sobre fogareiro. Coloque na mesa, preferencialmente, uma cachaça fina feita de banana para aperitivo. Na falta, caipirinha ou conhaque para abrir o apetite e cerveja ou vinho para acompanhamento.



ANEXO 3 – IMAGENS DE ANTONINA



ANEXO 4 – IMAGENS DA 18ª EDIÇÃO DO FESTIVAL DE INVERNO DA UFPR

Cartaz de divulgação



Fonte: <http://www.proec.ufpr.br/festival2008/>

Abertura do Festival de Inverno: 05/jul/2008

Fonte: <http://www.proec.ufpr.br/festival2008/links/imagens.htm>

Danças Afro-Brasileiras: a alegria do ritmo no Festival



Fonte: <http://www.proec.ufpr.br/festival2008/links/imagens.htm>